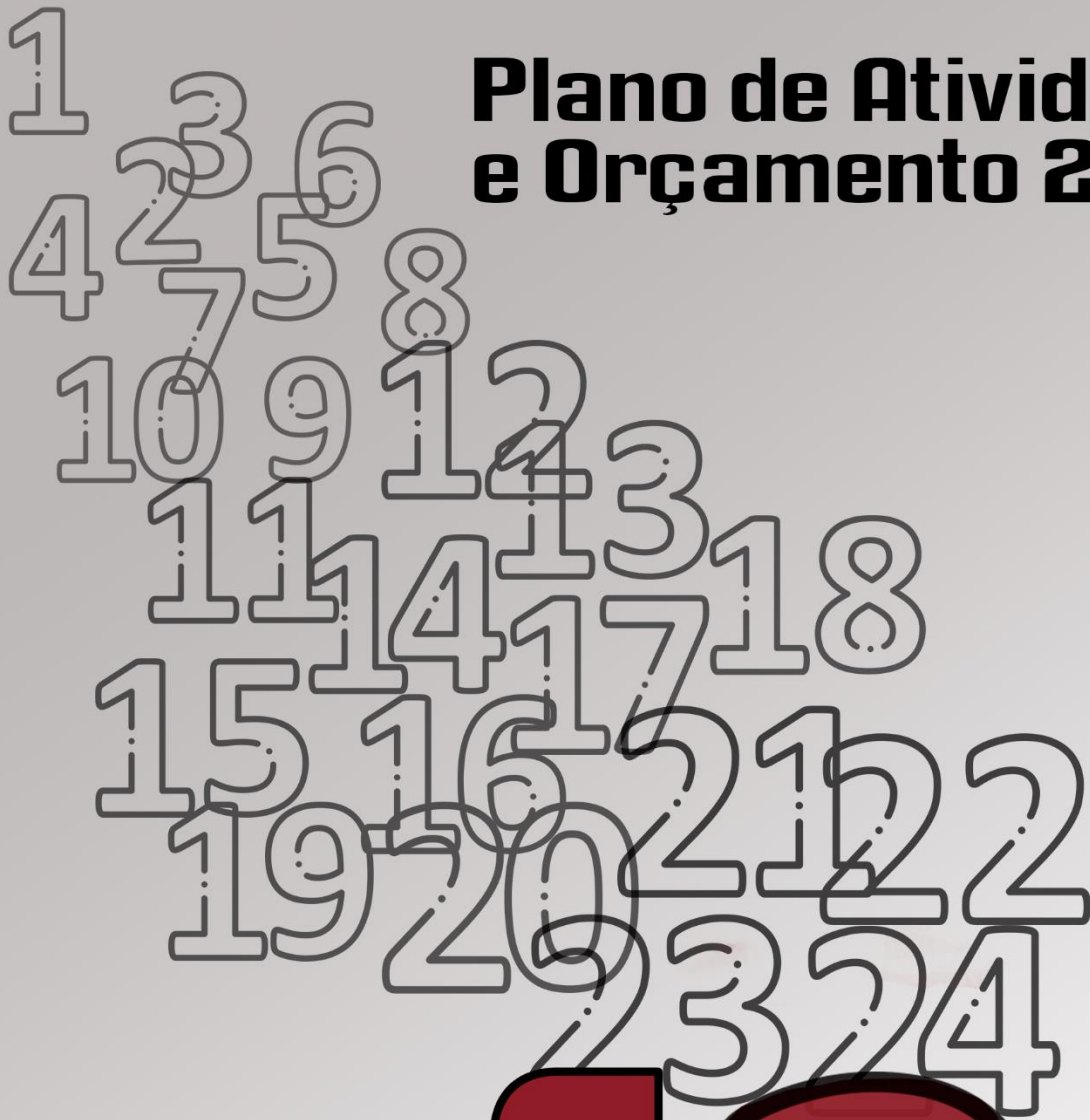


FUNDAÇÃO ALENTEJO

Plano de Atividades e Orçamento 2024



F25 ANOS
PELO
ALENTEJO



ÍNDICE

MENSAGEM DA PRESIDENTE	5
SUMÁRIO	7
1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO	11
1.1. Missão e Visão	12
1.2. Análise SWOT	13
1.3. Organograma	15
1.4. Órgãos Sociais	17
2 - RECURSOS HUMANOS	21
2.1. Caracterização dos Recursos Humanos	21
2.2. Formação dos Recursos Humanos	24
3 – VALÊNCIAS E SERVIÇOS	27
3.1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo	27
3.2. CFA – Colégio Fundação Alentejo	37
3.3. Formação de Adultos	40
3.4. Cooperação para o Desenvolvimento	41
3.5. Projetos de Iniciativa Comunitária	43
3.6. Instalações e Aquisições de Bens e Serviços	45
4. ORÇAMENTO	48

MENSAGEM DA PRESIDENTE

O ano de 2024, a que este PAO – Plano de Atividades e Orçamento se reporta, comporta um conjunto significativo de circunstâncias que o tornam, simultaneamente, desafiante e estimulante, quer para a Fundação Alentejo, quer para os seus estabelecimentos de ensino, quer ainda para a comunidade em geral.

Para além da celebração de efemérides, internas, designadamente o 25º aniversário da Fundação, e nacionais, sendo o mais relevante os 50 anos de Abril e da conquista da Liberdade e da Democracia, os quais o irão marcar, enquanto momentos de reflexão, de reforço de propósitos e de avaliação de adquiridos, não podemos deixar de ter presente os desafios que resultam da conjuntura internacional, cuja instabilidade vivida nos últimos anos se viu agravada pela situação que se instalou no Médio Oriente, com os enormes desafios humanitários e os impactos económicos e políticos dela decorrentes.

No quadro da gestão, designadamente da gestão financeira, das respostas que, na Fundação Alentejo, dão corpo ao cumprimento da sua Missão, a EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo e o Colégio Fundação Alentejo, os respetivos pressupostos e desafios não são coincidentes.

No que se refere à EPRAL, a entrada em vigor dos novos instrumentos legislativos no âmbito do Programa Demografia, Qualificações e Inclusão - Pessoas 2030, para o período de programação 2021-2027, e o quadro financeiro a eles associados, apesar de uma ligeira melhoria face ao passado recente (reposição gradual e ao longo de três anos letivos, do corte de 5% ao funcionamento das turmas de 1º ano e uma melhoria nos apoios aos formandos, no que respeita a alojamento), essas melhorias não se aproximam, por enquanto, das legítimas expectativas que tinham sido consolidadas e que correspondem à justa compensação pelo serviço público de ensino e formação profissional que temos vindo a realizar, num padrão de qualidade reconhecido e de um eficaz combate ao abandono escolar precoce, e à entrada qualificada de novas gerações no mercado de trabalho.

Por outro lado, no que concerne ao Colégio Fundação Alentejo, cujo apoio ao funcionamento, na valência de Creche, é assegurado pela Segurança Social através de Acordo de Cooperação, tem vindo a aumentar significativamente o número utentes, não só em Creche mas também em Pré-escolar, como se dá conta no respetivo capítulo. A este crescimento não é estranho o modelo de funcionamento do Colégio, assim como o reforço das medidas políticas de apoio às famílias, designadamente do acesso (gradual) grátis a Creches e recentes contratos para o alargamento

desta resposta, com a conseqüente comparticipação pública. Deste quadro resulta um equilíbrio financeiro e uma sustentabilidade global que nos apraz registrar.

Numa organização como a Fundação, em que as pessoas, os seus trabalhadores, são elemento determinante da qualidade do(s) serviço(s) prestado(s) e, em consequência, do cumprimento da respetiva Missão, na atual conjuntura nacional e internacional, após e na sequência das melhorias introduzidas a 01 de janeiro último e apesar da continuidade de diferentes constrangimentos financeiros e da necessidade de continuação de rigor e de eficácia nas várias dimensões da gestão interna, não podemos deixar de atender à melhoria das suas remunerações, cujas progressões (pessoal docente) e diuturnidades (pessoal não docente) tinham sido suspensas e que agora, a 01 de janeiro de 2024, irão ser atualizadas tendo como referência o Contrato Coletivo de Trabalho celebrado para o setor, ao qual nos encontramos associados enquanto membros da ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais. Procedimento equivalente, obviamente, será tido com os trabalhadores do Colégio Fundação Alentejo.

Sendo grande o impacto na gestão financeira da Fundação, resultante da aplicação destas medidas no que se refere a remunerações e custos sociais associados, temos expectativas que, as nossas comunidades educativas acolham estas como um estímulo para a continuação do elevado nível de desempenho que têm vindo a assegurar e, complementarmente, para a apresentação e desenvolvimento de novas iniciativas que, no quadro do nosso objeto e missão, possam reforçar as nossas respostas de qualificação de recursos humanos e, conseqüentemente, a sustentabilidade da nossa instituição.

Importa, ainda, referenciar e agradecer a forma empenhada e dedicada com que os membros dos Órgãos Sociais da Fundação Alentejo têm assumido as suas funções e, assim, tornando possível a assunção dos desafios e propósitos do presente Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2024.

A todos bem-haja.

Fernanda Ramos

Dezembro/2023

SUMÁRIO

O PAO - Plano de Atividade e Orçamento 2024, no que respeita às atividades propostas, à semelhança dos anos anteriores, é apresentado desagregado ao nível de cada uma das valências e serviços e, de forma consolidada, em termos de orçamento, cujo enquadramento geral é referido na Mensagem da Presidente.

Assim, de forma sumária, e no que respeita às atividades de cada uma das valências e serviços, salientamos:

RH – Recursos Humanos

Para o ano 2024 a Fundação Alentejo conta com a colaboração de 116 trabalhadores/as os quais desenvolvem as suas funções nas diferentes valências da entidade, conforme caracterização e afetação que consta do respetivo capítulo.

EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

No ano letivo de 2023/24 tem em funcionamento 24 turmas repartidas por 11 Cursos Profissionais, correspondentes a uma população escolar de cerca de 450 formandos, distribuídos pelos 3 anos curriculares: (10 turmas de 1º ano, 8 turmas de 2º ano e 6 turmas de 3º ano).

Para além dos formandos não nacionais que já frequentam a Escola (brasileiros, moçambicanos e ucranianos já residentes em Portugal) este ano são integrados também jovens estudantes de nacionalidades PALOP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), conforme orientação dada pelo POCH de outubro de 2022 que reabre esta possibilidade de cooperação no espaço da lusofonia, e indiana, estes oriundos de famílias já residentes em Portugal. No seu conjunto representam cerca de 75 pessoas.

CFA – Colégio Fundação Alentejo

Estima-se a continuação do aumento do número de utentes, pois no decorrer de 2023 houve um aumento de capacidade e reconversão dos espaços da Creche, tendo atualmente autorização de funcionamento para acolher 138 (+ 42 vagas).

Prevê-se também um aumento do número de crianças no Pré-escolar, considerando alguma transição direta da creche para jardim-de-infância.

Formação de Adultos

Considerando a certificação como entidade formadora, em 17 áreas de formação, a entidade poderá candidatar projetos de formação aos programas comunitários e desenvolver formação à medida para entidades públicas ou privadas, assim a respostas no quadro da nova medida de “Cheque Formação” e “Cheque Formação + Digital”.

Cooperação para o Desenvolvimento

Expetativa de continuar a desenvolver projetos de formação nos países da CPLP, designadamente com parceiros ou projetos já solicitados, designadamente o Centro de Formação Profissional da ENDIAMA, EP., ou outras entidades que nos solicitem propostas de formação profissional.

Projetos de iniciativa comunitária

Execução do Projeto Erasmus+ KA1 – Mobilidade individual para fins de aprendizagem que contemplará 13 participantes (alunos/as, diplomados/as, staff) para executar no ano 2024.

Execução do Projeto Projeto KA1 – In Rural Connected prevê a realização de reuniões, intercâmbios e sessões de formação para o desenvolvimento de uma Associação denominada In Rural Europe.

Finalização do Projeto do Projeto SAAM - Supporting Alliance for African Mobility que tem por objetivo a realização de mobilidades de pessoal educativo e da formação profissional da África e da Europa.

Instalações e aquisições de bens e serviços

Tendo em conta os últimos investimentos na Aquisição de Equipamentos para a EPRAL, no âmbito do PO Alentejo 2020, e as recentes obras de adaptação para o alargamento das vagas de creche no Colégio Fundação Alentejo, em 2024, apenas será necessário realizar as diversas ações de manutenção, reparação e conservação dos edifícios e dos equipamentos existentes nos diferentes edifícios. No que se refere às aquisições de bens e serviços estima-se que sejam necessários 324.242,11 € (valor estimado) para colmatar as necessidades anuais da entidade.

1

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO



1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO

O presente Plano de Atividade e Orçamento, à semelhança dos anos anteriores, integra as diferentes valências e serviços em que a Fundação Alentejo está organizada e que adiante se identificam.

Esta Fundação foi constituída em 1999, mas a sua origem remonta a agosto de 1990 com a assinatura do Contrato-Programa com o Ministério da Educação que instituiu a EPRAL e tem como principal objetivo estatutário o desenvolvimento da educação e qualificação profissional dos recursos humanos *“persegue fins de interesse social, de carácter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidades e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário”* (artigo 4º dos estatutos).

Está sedeadada em Évora, é uma entidade privada com Estatuto de Entidade de Utilidade Pública, ao abrigo do Anexo I, da Lei nº 36/2021, de 14 de junho de 2021 (LQEUP), nos termos do seu art.º 28º. e está registada como IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social, junto da DGIDC – Ministério da Educação, ao abrigo do Decreto n.º 860/91. As suas instalações cobrem uma área de implantação de mais de 2.100 m² a que corresponde uma área útil (área bruta privada) superior a 5.300 m² e ao longo dos anos, tem vindo a alinhar os seus objetivos com as políticas estratégicas nacionais e europeias procurando:

- a) Oferecer respostas e percursos formativos, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes

grupos sociais e as dinâmicas do mercado de trabalho;

- b) Contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos as cidadãs e cidadãos;
- c) Promover, junto de todas as cidadãs e cidadãos ativos, uma crescente atitude e compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida.

Para a prossecução da sua Missão foram, sucessivamente, constituídas 4 áreas de trabalho:

EPRAL - Escola Profissional da Região Alentejo - Instituição de ensino profissional que se dedica à qualificação inicial de jovens;

CFA - Colégio Fundação Alentejo – Resposta educativa de qualidade com autorização de funcionamento para Creche, Jardim-de-Infância, 1º. e 2º ciclo do ensino básico;

Formação de Adultos – Promoção da Educação ao Longo da Vida com desenvolvimento de projetos de formação profissional dirigidos à população adulta.

Cooperação para o Desenvolvimento - Desenvolvimento de projetos de formação profissional e acolhimento de formandos dos países da CPLP.

O documento que se segue explicita, ainda que de forma sucinta, as principais características da Fundação Alentejo, a sua estratégia, estrutura e principais projetos em curso que se prolongam e/ou que se irão desenvolver em 2024.

Não se pretende que este seja um documento limitador da nossa intervenção, mas sim orientador e regulador, pois ao longo do ano podem surgir novos desafios, parcerias e projetos cuja adesão e implementação será equacionada considerando missão e visão da instituição e as prioridades estratégicas por ela assumidas.

1.1. MISSÃO E VISÃO

A Fundação Alentejo é um projeto de intervenção sociocultural que “persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidade e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário” (artigo 4º dos estatutos) orientado para o desenvolvimento sustentável da região, assumindo como:

Missão

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços, que visam a excelência, à comunidade, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem projetos de caráter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção tendo em consideração a preservação ambiental de forma a evitar as alterações climáticas.
- Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.

- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

Visão

Contribuir para o bem-estar dos cidadãos, para a melhoria das suas condições de vida através de uma educação e formação de excelência, que os prepare enquanto cidadãos livres, conscientes, responsáveis e capacitados para participar ativamente numa sociedade globalizada e que os capacite para a sua inserção profissional e para o empreendedorismo, dotando-os de competências sociais, técnicas e profissionais que lhes permitam responder às exigências, desafios e oportunidades da nova Era do Conhecimento.

Complementarmente desenvolver ações que sensibilizem, consciencializem, formem e mobilizem os cidadãos para os valores dos direitos humanos, da justiça, da equidade, da solidariedade, da responsabilidade social, da igualdade de género e do sentimento de pertença a um só mundo.

A Fundação Alentejo rege-se por padrões éticos e valores de atuação, pelos valores da educação para o desenvolvimento enquanto processo dinâmico interativo e defende a cidadania ativa e participativa, respeitando os cidadãos, o património e o ambiente visando assim a formação integral das pessoas.

1.2. ANÁLISE SWOT

Forças e Fragilidades

Na fase precedente à delimitação de estratégias de atuação, é fundamental a realização de um diagnóstico organizacional de forma a identificar as principais forças e fragilidades (nível interno).

Forças

- Elevada qualificação e capacitação do capital humano;
- Qualidade das instalações e equipamentos;
- Entidade formadora certificada pela DGERT e com Autorizações de Funcionamento do ME e MTSS;
- Implementação do sistema de garantia da qualidade EQAVET;
- Experiência consolidada na implementação de projetos educativos;
- Capacidade de adequação da Oferta Formativa às necessidades do mercado;
- Reconhecimento público da instituição, no plano regional, nacional e internacional;
- Forte rede de cooperação com as instituições/empresas da região;
- Elevados níveis de eficácia interna (resultados escolares) e de eficácia externa (empregabilidade);
- Desenvolvimento conjunto de Projetos com instituições de educação e formação da União Europeia e nos países da CPLP;
- Adesão ao Compromisso Internacional da Filantropia sobre as Mudanças Climáticas.
- Acreditação Erasmus+ (2022-2027) no domínio do ensino e formação profissional.
- Experiência consolidada no desenvolvimento e participação em parcerias e mobilidades no espaço europeu.
- Membro da CPED - Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital/ INCoDe.2030.

Fragilidades

- Contingências decorrentes das modalidades e faseamento de pagamentos dos financiamentos públicos inerentes ao tipo de serviço público que presta;
- Constrangimentos ao nível da divulgação das atividades da instituição noutras regiões do país;
- Reduzida receção de alunos de outras regiões;
- Necessidade anual de angariação de alunos externos à instituição oriundos de outras escolas;
- Dificuldade na divulgação das ofertas formativas junto de outros operadores de educação, designadamente nas Escolas do 3º ciclo do Ensino Básico;
- Constrangimentos na atratividade de docentes devido aos modelos de financiamento e à escassez de recursos humanos habilitados para o ensino e formação;
- Dificuldade em recrutar docentes em algumas áreas de formação, designadamente nas TIC.

Oportunidades e Constrangimentos

Ao nível externo destacamos as **oportunidades e constrangimentos** que condicionam o desenvolvimento das atividades da instituição:

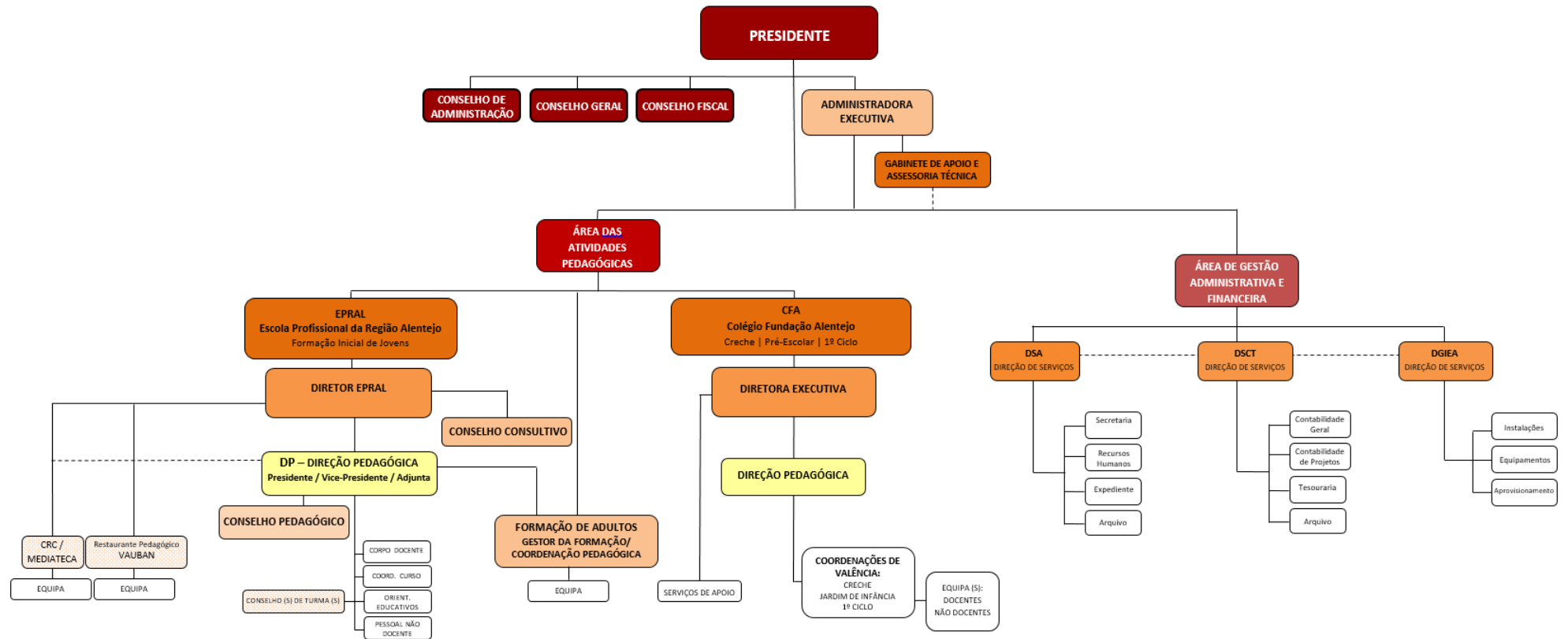
Oportunidades

- Estabelecimento de Parcerias e Protocolos com as mais diversas entidades institucionais e empresariais, em Portugal, na Europa e nos Países da CPLP;
- Reconhecimento público do *know how* da instituição;
- Metas e Objetivos do Plano de Desenvolvimento Regional Alentejo;
- Recetividade das empresas no que se refere à integração dos formandos;
- Interesse das famílias por uma escola segura e com resultados de sucesso;
- Possibilidade de alargamento a todos os níveis de ensino pré-universitário;
- Possibilidade de alargamento a novas respostas formativas no âmbito da *Long Life Learning*;
- Enquadramento legislativo favorável à formação contínua;
- Recetividade a novos projetos de cooperação, na área da educação e formação, nos países da CPLP;
- Receção de formandos provenientes dos países da CPLP e integração de formandos residentes em Portugal, oriundos de outros países e culturas;
- Desenvolvimento de programas transnacionais, no quadro da União Europeia.

Constrangimentos

- Contexto socioeconómico global marcado pela retração de investimento público e privado;
- Continuação de uma oferta de Ensino Profissional na rede de escolas públicas e do Ensino Particular e Cooperativo;
- Fatores sociodemográficos (diminuição do n.º de jovens em idade escolar);
- Reduzida cultura de trabalho em rede e de escassa cooperação entre as escolas;
- Existência de conotação socialmente penalizadora associada à opção pelos cursos profissionais;
- Constrangimentos socioeconómicos da Região Alentejo;
- Debilidade do tecido empresarial da região;
- Complexidade burocrática e morosidade na tomada de decisão em projetos de cooperação;
- Impacto da crise no contexto socioeconómico das famílias portuguesas e alentejanas;
- Redução do número de formadores, a nível nacional, em algumas áreas de formação.

1.3. ORGANOGRAMA



EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo
 CFA – Colégio Fundação Alentejo
 DP – Direção Pedagógica
 CRC – Centro de Recursos em Conhecimento

DSA – Direção de Serviços Administrativos
 DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria
 DGIEA – Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento

1.4. ÓRGÃOS SOCIAIS

PRESIDENTE	FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Presidente	FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS
Vice-Presidente	CLÁUDIO HERMÍNIO GONÇALVES DE CARVALHO RAMOS
Vogal	JOSÉ MANUEL LEAL SARAGOÇA
Vogal	SOFIA ALEXANDRA DE GONÇALVES CARVALHO RAMOS
Vogal	PAULO JORGE MADEIRA PIÇARRA
Suplente	<i>JOÃO FILIPE CHAVEIRO LIBÓRIO</i>
Suplente	<i>RENATA MONTEIRO MARQUES</i>
CONSELHO FISCAL	
Presidente	JOSÉ GABRIEL PAIXÃO CALIXTO
Vice-Presidente	BERNARDINO ANTÓNIO BENGALINHA PINTO
Revisora Oficial de Contas	ROSÁRIO CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, LDA., representada por ANDREIA ISABEL INÁCIO TELES
Suplente	<i>FERNANDO CARVALHO RAMOS</i>
Suplente	<i>SARA DE AZEVEDO E SOUSA MARQUES PEREIRA</i>
CONSELHO GERAL	
Presidente	FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS
Membros Coletivos:	
Entidades Públicas	CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ CCDRA – COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO ENSINO SUPERIOR DO ALENTEJO – UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Parceiros Sociais	ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS: ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO DISTRITO DE ÉVORA NERE – NÚCLEO EMPRESARIAL DA REGIÃO DE ÉVORA ASSOCIAÇÕES SINDICAIS: UGT – UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES – ÉVORA UNIÃO DOS SINDICATOS DISTRITO DE ÉVORA/CGTP-IN
Personalidades a Título Individual:	CARLOS ALBERTO FALCÃO MARQUES JOSÉ LOPES CORTES VERDASCA MANUEL MADEIRA PIÇARRA NORBERTO LOPES PATINHO GABRIELA SANTANA SANTOS VÍTOR FERNANDEZ DA SILVA

2

RECURSOS HUMANOS



2 - RECURSOS HUMANOS

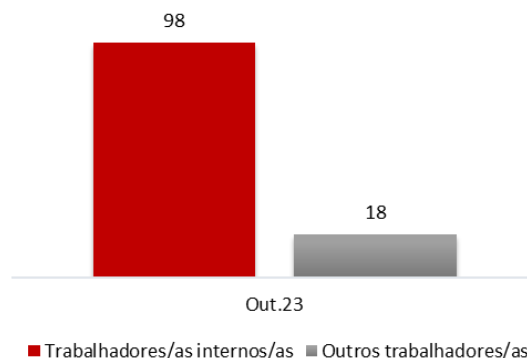
2.1. Caracterização dos Recursos Humanos

A caracterização dos Recursos Humanos com que a Fundação Alentejo conta para a implementação e desenvolvimento do presente Plano de Atividades, à semelhança de exercícios anteriores, assenta nos seguintes aspetos:

- volume e natureza do vínculo de trabalho/situação contratual;
- distribuição por categoria profissional/função, em termos absolutos e por sexos;
- distribuição (afetação) por valência socioeducativa;
- distribuição por sexo, distribuição por idade, em termos globais e por sexo e, como não podia deixar de ser, considerando a natureza da instituição e suas valências;
- distribuição por habilitação académica, em termos absolutos e por sexos.

Para o período considerado, e salvo ajustamentos imprevistos mas eventualmente necessários ao longo do período, a Fundação Alentejo conta com o envolvimento de 116 trabalhadores/as, dos quais 98 são internos, com vínculo de trabalho, e 18 são trabalhadores/as com outro tipo de vínculo, designadamente prestadores de serviço e beneficiários de medidas ativas de emprego, ao abrigo da medida Estágios ATIVAR.PT.

Gráfico n.º 1 - Total de trabalhadores/as

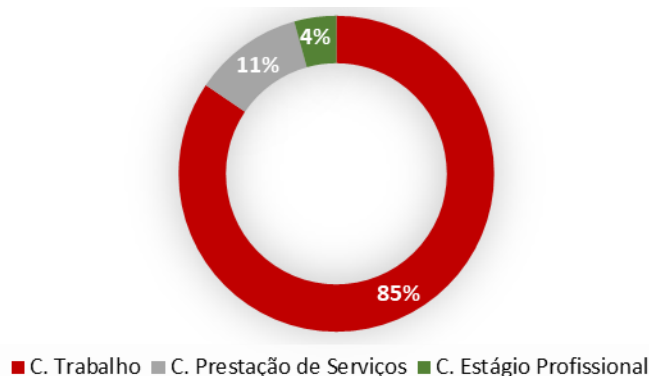


Fonte: DSA – out. 2023

A atividade da Fundação é desenvolvida sobretudo por trabalhadores/as com contrato de trabalho (85%) e destes a maioria com contrato de trabalho sem termo (68%), comparativamente com contrato de trabalho a termo certo 31%.

Na atividade da Fundação estão ainda envolvidos formadores/as em regime de prestação de serviços (11%), detentores de habilitação e experiência profissional em áreas específicas, e trabalhadores/as beneficiários/as de medidas promovidas pelo IEFP de apoio à inserção de jovens no mercado de trabalho, designadamente jovens em estágio profissional (4%).

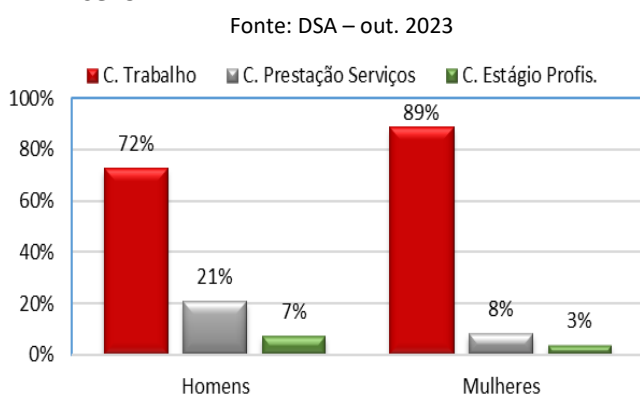
Gráfico n.º 2 - Situação contratual



Fonte: DSA – out. 2023

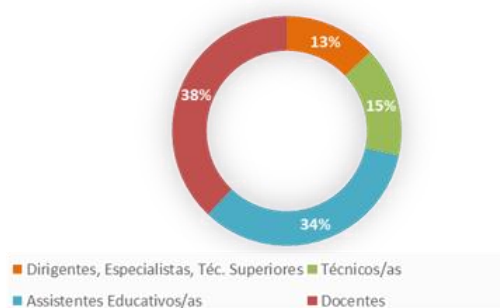
A distribuição dos/as trabalhadores/as por vínculo contratual e por sexo permite verificar que **as mulheres têm uma maior representação na modalidade de contrato de trabalho (89%)**, enquanto na modalidade de contrato de prestação de serviços (21%) e na modalidade de estágio profissional (7%) têm maior peso o sexo masculino que o feminino.

Gráfico n.º 3 - Situação contratual por sexo



A maioria dos colaboradores da Fundação, considerando natureza das suas atividades, **desempenha funções docentes (38%)**, seguindo-se os/as técnicos/as da área administrativa e outras áreas (34%). Seguem-se as representações dos grupos funcionais “dirigentes, especialistas, técnicos/as superiores” (15%) e os/as assistentes educativos/as (13%).

Gráfico n.º 4 – Distribuição por categoria profissional/função*

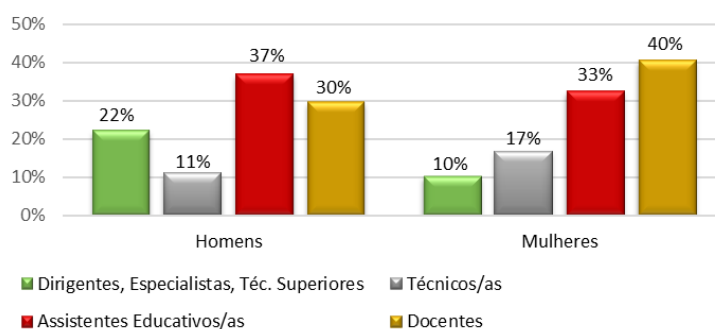


Fonte: DSA – out. 2023

*Nota: A categoria/função “docentes” inclui os técnicos/as auxiliares de educação (Educadores de Infância) altamente qualificados/as da creche e jardim-de-infância do CFA em sala.

A desagregação por sexo e categoria profissional/função, permite verificar que, entre os trabalhadores (H), são maioritários os desempenhos nas categorias profissionais/funções de assistentes educativos (37%) e de docentes (30%); no que respeita às trabalhadoras (M) predominam os desempenhos como docentes (40%) e assistentes educativos (33%).

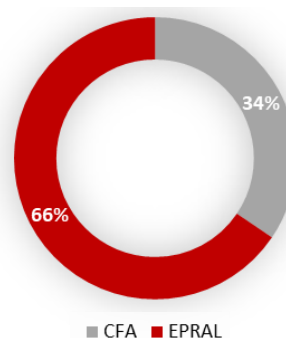
Gráfico n.º 5 - Distribuição por categoria profissional/função e sexo



Fonte: DSA – out. 2023

Das respostas socioeducativas que a Fundação disponibiliza à comunidade, a valência socioeducativa da **EPRAL - a mais antiga e génese da Fundação - é aquela que agrega mais trabalhadores/as (66%)**.

Gráfico n.º 6 – Distribuição/afetação por valência socioeducativa*

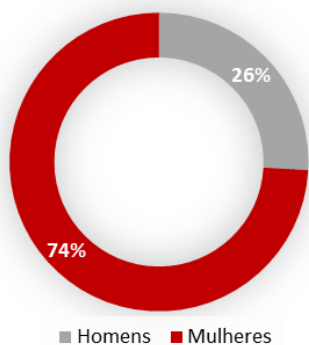


Fonte: DSA – out. 2023

*Nota: A distribuição dos trabalhadores/as com atividade transversal às valências da FA, designadamente dos serviços centrais, tem em conta a valência de maior dedicação.

Considerando a distribuição por sexo, na Fundação **existe uma maior representação das mulheres (74%)**, situação em linha com a generalidade das instituições de educação-formação.

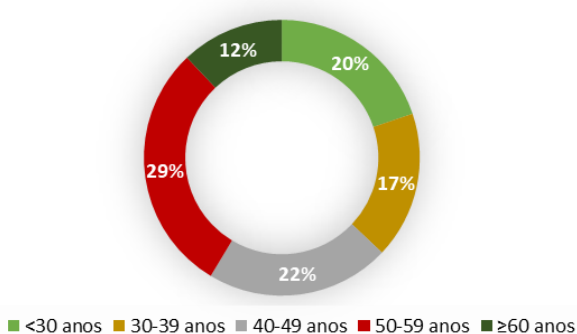
Gráfico n.º 7 - **Distribuição por sexo**



Fonte: DSA – out. 2023

A estrutura etária evidencia que **as faixas etárias mais representativas na Fundação são as que incluem os trabalhadores/as com idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos (22%) e os 50 e os 59 anos (29%)**, com os impactos positivos (experiência e domínio do projeto educativo) e menos positiva (idade avançada e longo percurso profissional/ impacto salarial). **A idade média situa-se nos 43 anos**, num intervalo que varia entre os 18 (mínimo) e ou 77 anos (máximo).

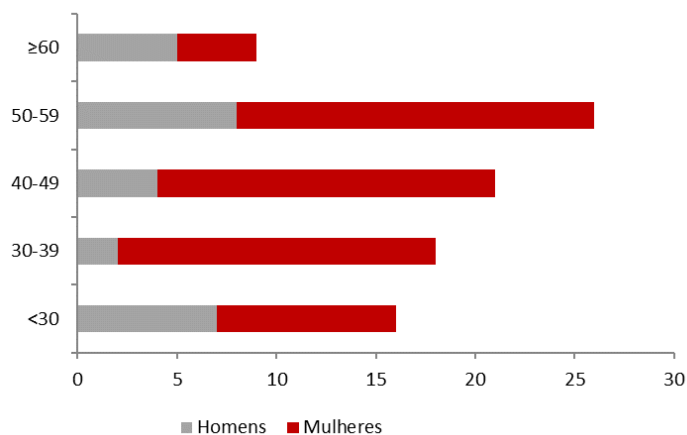
Gráfico n.º 8 - **Distribuição etária dos trabalhadores/as**



Fonte: DSA – out. 2023

A pirâmide etária põe em evidência que as atividades da Fundação Alentejo são desenvolvidas **sobretudo por profissionais do sexo feminino**, na generalidade dos escalões etários. São o primeiro (<30) e o último (>60) que apresentam uma situação mais equilibrada.

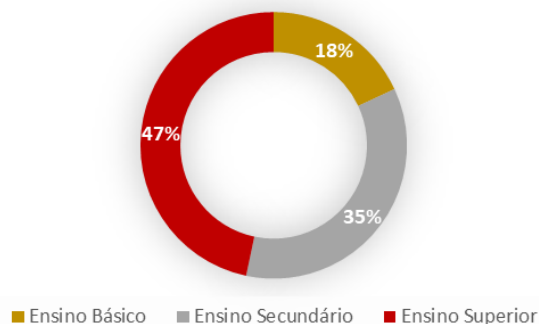
Gráfico n.º 9 – **Pirâmide etária por sexo**



Fonte: DSA – out. 2023

A estrutura habilitacional revela que a **formação superior é o grau académico de 47%** dos trabalhadores/as da Fundação, seguido do ensino secundário (35%) e do ensino básico (18%).

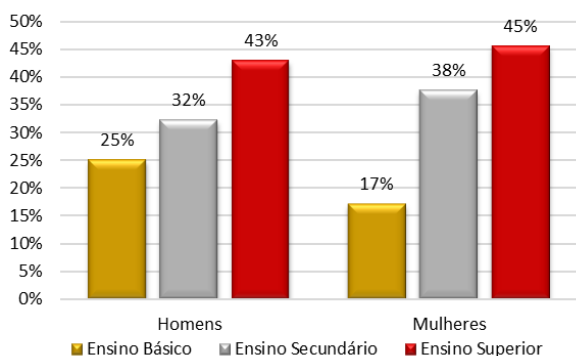
Gráfico n.º 10 – **Distribuição por Habilitações Literárias**



Fonte: DSA – out. 2023

A distribuição dos/as trabalhadores/as por habilitação literária e por sexo permite verificar que, em ambos os grupos (H e M) têm uma **maior representação nos níveis habilitacionais do Ensino Superior (43% e 45% respetivamente)** e Ensino Secundário (32 e 38 %, respetivamente).

Gráfico n.º 11 – Distribuição por Habilitações Literárias e sexo



Fonte: DSA – out. 2023

2.2. Formação dos Recursos Humanos

Com o objetivo de promover o desenvolvimento profissional dos docentes e dos não docentes e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade dos serviços que a Fundação Alentejo oferece à comunidade, bem como contribuir para o cumprimento do disposto no artigo 131º do Código de Trabalho, a Fundação irá dar continuidade ao trabalho que tem vindo a desenvolver na área da Formação dos seus Recursos Humanos.

Assim, irá proporcionar e promover soluções ajustadas e de qualidade, para o aprofundamento dos conhecimentos e competências existentes, bem como a promoção de novas competências, nas áreas prioritárias de cada uma das suas valências e daquelas que foram sendo evidenciadas pelos/as trabalhadores/as, como seja:

➤ Pessoal docente:

- I. Metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação;
- II. Desenvolvimento da capacitação digital própria;
- III. Promoção da capacitação digital;
- IV. Sustentabilidade ambiental e desmaterialização de recursos e processos.

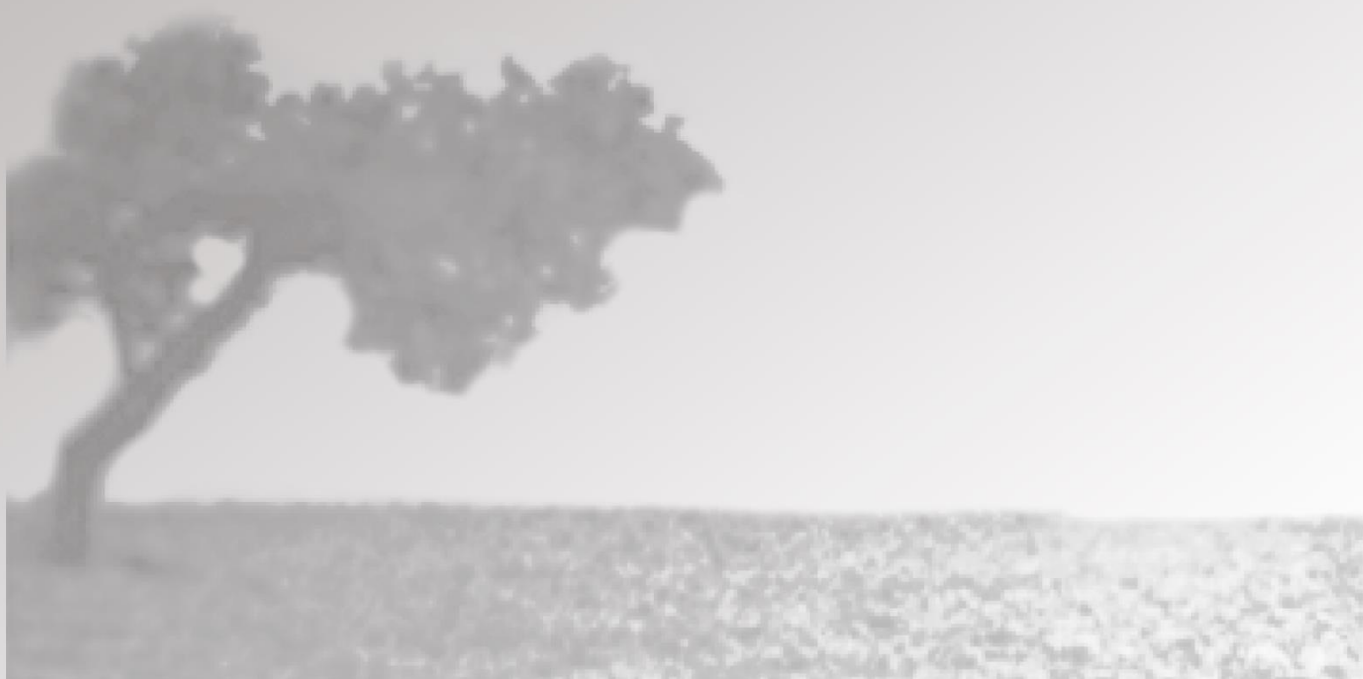
➤ Pessoal não docente

- I. Relações interpessoais
- II. Primeiros socorros e segurança no trabalho
- III. Segurança contra incêndios
- IV. Ciências informáticas (Excel Avançado, entre outros)
- V. Inglês Técnico
- VI. Sustentabilidade ambiental e desmaterialização de recursos e processos

Para o efeito, a Fundação colocará à disposição dos seus/suas trabalhadores/as ações de formação de curta duração orientadas para aumentar as competências dos/as trabalhadores/as, em parceria com o CFBSB - Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, a AIP – Associação Industrial Portuguesa e o NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora.

3

VALÊNCIAS E SERVIÇOS



3 – VALÊNCIAS E SERVIÇOS

3.1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Visão, fundamentos e linhas gerais de desenvolvimento do Plano de Atividades da EPRAL no ano de 2024

Integração do PA da EPRAL no Plano Anual de Atividades da Fundação Alentejo (entidade proprietária da EPRAL)

Os contributos para o Plano Anual de Atividades da Fundação Alentejo, entidade proprietária da Escola Profissional da Região Alentejo, que aqui se apresentam sumariamente, perspetivam-se no âmbito do Projeto Educativo da EPRAL e refletem as áreas e tipologias das ações que enquadram as propostas de atividades pedagógicas transversais mais relevantes, envolvendo o ano escolar de 2023-2024, consideradas como fatores de enriquecimento do seu Plano de Formação (atividades letivas dos Cursos Profissionais em funcionamento no ano escolar).

O início do ano escolar 23-24, constituiu, uma oportunidade para reforçar internamente os pilares fundamentais que sustentam a nossa atividade formadora: organizar, planificar, formar, aprender e avaliar, foram as temáticas impulsionadoras das ações de formação interna levadas a cabo no lançamento do ano letivo, tendo por finalidade a capacitação das equipas pedagógicas para que possamos alcançar as metas desejadas, de sucesso escolar, pessoal e profissional para todos, e consolidar o estatuto de escola de referência na formação profissional inicial de jovens de dupla certificação.



Refletir conjuntamente, partilhar experiências relevantes, perspetivar soluções, salientar a importância do trabalho colaborativo e cooperativo. Sensibilizar para uma avaliação diagnóstica ampla e profunda: diagnosticar dificuldades de aprendizagens, em particular as associadas à necessidade de adoção de medidas educativas particulares e ao apoio de especialistas; sinalizar fragilidades de contextos familiares e sociais; diagnosticar dificuldades no acesso a meios digitais de aprendizagem próprios, entre outras. Valorizar a dimensão formativa da avaliação das aprendizagens; introduzir metodologias de observação e recolha de informação sobre o desempenho dos alunos, para uma avaliação pedagógica baseada em resultados de aprendizagem.

Potenciar as valências e competências de atores internos, docentes e não docentes, envolver as famílias nos processos formativos e educativos, aproveitar em pleno os recursos materiais e imateriais propiciados pela vasta gama de parceiros externos à comunidade escolar.

Numa palavra, dar sentido à noção de comunidade educativa. Estabelecer as metas, definir os limites e os percursos, e trabalhar para garantir que todos concluem o ciclo escolar e formativo. É necessário mobilizar vontades e um vasto conjunto de recursos, materiais e humanos.

O ano de 2024 traz-nos entre outros temas mobilizadores, o 50.º aniversário de celebração da Democracia em Portugal: 25 d’abril (a “madrugada esperada, o dia inicial, inteiro e limpo”, nas singelas palavras de Sophia de Mello Breyner); o 25.º aniversário da Fundação Alentejo, refletindo a importância das organizações da economia social; a médio prazo, Évora Capital Europeia da Cultura 2027; os desafios da sustentabilidade, a emergência das alterações climáticas, a erradicação da pobreza e da exclusão social, a garantia de igualdade de oportunidades, designadamente no acesso à educação. Mas também os conflitos internacionais e as perplexidades perante as guerras, as ameaças à liberdade (de pensar e crer, de criar e de dizer, de viajar em segurança), as incertezas perante o futuro.

Preocupações que requerem o desenvolvimento de ações formativas no quadro dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) objetivos do milénio estabelecidos pela ONU. Desafios para aprender a viver em comunidade, respeitando a diversidade de culturas e de modos de vida e em paz com o planeta.

O ano de 2024 coloca-nos, ainda, perante o desafio renovado de acolhermos e integrarmos na comunidade escolar um número muito significativo de jovens estudantes de nacionalidades PALOP e indiana, que, no seu conjunto representam cerca de 75 pessoas. Pessoas e famílias que nos confiam as melhores expectativas e ambições, na transição dos jovens para a vida ativa (na inserção socioprofissional, no “confronto com o mundo do trabalho”, no prosseguimento de estudos e formação ao longo da vida, essencialmente).

Todos merecem os nossos melhores esforços, como cidadãos e como profissionais responsáveis pela formação e educação de jovens, muito além dos espaços e dos tempos escolares e dos espartilhos dos programas e da execução vertical dos conteúdos.

Impõe-se o diálogo intergeracional e intercultural, temperado pela empatia e respeito mútuo enquanto fator essencial de proximidade entre nós e eles, e de uma cultura de Paz, respeito e reconhecimento mútuo. De descoberta e criatividade, também nas escolas e nas formas de (re)construir e de trabalhar o currículo, sem alienar as grandes questões e preocupações comuns e pessoais que envolvem o dia-a-dia dos nossos jovens. Cremos que é sobretudo na esfera das metodologias de ensino e aprendizagem que reside a questão fundamental que embaraça o sucesso dos nossos esforços. Assim, o ano de 2024 comporta, também, um forte investimento na formação e capacitação das pessoas, para o aperfeiçoamento de competências profissionais, para o desenvolvimento pessoal e social, para o diálogo intergeracional e intercultural e para a resiliência.

Plano de Formação, metas qualitativas, metas quantitativas e objetivos do Projeto Educativo EPRAL

Plano de Formação (23-24)

Encontram-se em funcionamento na EPRAL no Ano Letivo 23-24, 24 turmas distribuídas por 11 Cursos Profissionais/Qualificações Profissionais (N4), correspondentes a uma população escolar de cerca de 450 alunos distribuídos pelos 3 anos curriculares:

Quadro 1- Cursos e Turmas em funcionamento (Ano Letivo 23-24)

Área de Formação	Cursos Profissionais/Qualificações Profissionais <i>Nível 4 – 12º. Ano</i>	Referencial CNQ	Turmas			
			1º. Ano (CF 23-26)	2º. Ano (CF 22-25)	3º. Ano (CF 21-24)	Total
Audiovisuais e Produção dos Media (213)	Téc.º de Audiovisuais	CNQ 213 370	-	1	-	1
	Téc.º de Multimédia	CNQ 213 006	1	1	1	3
	Téc.º de Vídeo	CNQ 213 351	1	-	-	1
Gestão e Administração (345)	Téc.º de Apoio à Gestão	CNQ 345.033	-	1	-	1
Direito (380)	Téc.º de Serviços Jurídicos	CNQ 380.372	1	-	-	1
Ciências Informáticas (481)	Téc.º de Informática – Instalação e Gestão de Redes	CNQ 481041	1	1	-	2
	Programador de Informática	CNQ 481 040	1	-	1	2
Outras – Saúde (729)	Auxiliar de Saúde	CNQ 729 281	1	1	1	3
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761)	Ação Educativa	CNQ 761 175	1	1	1	3
Hotelaria e Restauração (811)	Restauração (<i>Cozinha-Pastelaria</i>)	CNQ 811 183	2	1	1	4
	Restauração (<i>Restaurante-Bar</i>)	CNQ 811 184	1	1	1	3
Totais			10	8	6	24

Fonte: DP – out. 2023

Numa breve e sumária análise de dados, verificamos que predominam as áreas de formação de Hotelaria e Restauração, c/ 7 turmas (Téc.º de Cozinha-pastelaria e Téc.º de Restaurante-bar), de Audiovisuais e Produção dos Media, c/ 5 turmas (Téc.º de Audiovisuais, Téc.º de Multimédia e Téc.º de Vídeo) e de Ciências Informáticas, c/ 4 turmas (Téc.º de Informática – Instalação e Gestão de Redes e Téc.º Programador de Informática).

Na distribuição pelos 3 anos curriculares, destacam-se: o CP de Téc.º de Cozinha-pastelaria, o CP de Téc.º de Restaurante-bar, o CP de Téc.º de Multimédia, o CP de Téc.º Auxiliar de Saúde e o CP de Téc.º de Ação Educativa. As turmas no 1.º ano representam cerca de 41,6% da oferta formativa em funcionamento, no ano 2.º, cerca de 33,3% e no 3.º ano, cerca de 25%, indiciando um rejuvenescimento da população escolar.

PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL [Ciclo de Formação 2021-2024]

Finalidade: demonstração de conhecimentos e de competências, centradas no desenvolvimento de projetos individuais, transdisciplinares integradores; avaliação final global dos percursos formativos trienais dos alunos.

Realizam-se no ano letivo as Provas de Aptidão Profissional dos seguintes Cursos Profissionais (CF 21-24):

- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Ação Educativa
- Técnico de Cozinha-pastelaria
- Técnico de Multimédia
- Técnico de Restaurante-bar
- Técnico Programador de Informática

FORMAÇÃO EM CONTEXTO REAL DE TRABALHO

Finalidade: aplicação de conhecimentos e de competências, profissionais e transversais, em contexto real de trabalho; consolidação de conhecimentos e de competências, enquadramento tecnológico e suporte das Provas de Aptidão Profissional.

Realizam-se no ano letivo as seguintes ações de formação em contexto real de trabalho:

1.ª fase (1.º período letivo)

- Técnico Auxiliar de Saúde (3.º ano)
- Técnico de Ação Educativa (3.º ano)
- Técnico de Cozinha-pastelaria (3.º ano)
- Técnico de Restaurante-bar (3.º ano)

2.ª fase (2.º período letivo)

- Técnico Auxiliar de Saúde (2.º ano)
- Técnico de Apoio à Gestão (2.º ano)
- Técnico de Cozinha-pastelaria (2.º ano)
- Técnico de Multimédia (2.º ano)
- Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes (2.º ano)
- Técnico de Restaurante-bar (2.º ano)

3.ª fase (3.º período letivo)

- Técnico de Ação Educativa (2.º ano)
- Técnico de Multimédia (3.º ano)
- Técnico Programador de Informática (3.º ano)

FORMAÇÃO EM CONTEXTO REAL DE TRABALHO ERASMUS+

O *Erasmus+* é o *Programa* europeu para a educação, formação, juventude e desporto para o período 2021 a 2027 e visa potenciar o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os cidadãos, para o reforço da identidade europeia, do crescimento sustentável, da coesão social e da empregabilidade das pessoas.

O Programa, através da aprendizagem ao longo da vida, o desenvolvimento educativo, profissional e pessoal dos jovens, designadamente, nos domínios da educação e da formação, contribuindo assim para o crescimento sustentável, o emprego de qualidade e a coesão social, bem como para impulsionar a inovação e reforçar a identidade europeia e a cidadania ativa

São objetivos específicos do *Programa*:

- *Promover a mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade, a excelência, a criatividade e a inovação a nível das organizações e das políticas no domínio do ensino e da formação;*
- *Promover a mobilidade para fins de aprendizagem não formal e informal e a participação ativa entre os jovens, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão, a criatividade e a inovação a nível das organizações e das políticas no domínio da juventude;*
- *Promover a mobilidade para fins de aprendizagem do pessoal da área do desporto, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão, a criatividade e a inovação a nível das organizações desportivas e das políticas desportivas.*

No quadro do **Programa Erasmus⁺**, com a aprovação da Acreditação da Fundação no domínio do ensino e formação profissional (2022/2027), está prevista a realização, de ações de mobilidade (Projetos Ação-chave 1 – Mobilidade (VET) nas seguintes tipologias:

SHORT – 7 mobilidades na realização de formação em contexto real de trabalho em entidades parceiras internacionais, tendo como destinatários formandos da EPRAL, num período de duração de até 2 meses;

PRO – 3 mobilidades na realização de *estágios profissionais* em entidades parceiras internacionais, tendo como destinatários diplomados da EPRAL, pelo período de 3 meses.

Metas qualitativas, metas quantitativas e objetivos do Projeto Educativo

O enunciado das metas que pretendemos alcançar é fundamental para a compreensão sistémica de objetivos e propostas de atividades nos diversos domínios e áreas específicas de atividades profissional que suportam o Plano de Atividades da EPRAL (Ano Letivo 23-24).

Metas Qualitativas

(contributos para o incremento da qualidade, para a certificação da qualidade organizacional e para a promoção da imagem junto das comunidades)

Consolidação do estatuto de organização de formação escolar e profissional de referência no quadro mais global do sistema de educação-formação, regional, nacional e internacional, através da implementação e desenvolvimento de sistemas de autoavaliação e de certificação da qualidade.

Consolidação da visibilidade social da escola, visando o reforço da sua qualificação e legitimidade social, através da ampliação da rede de parcerias e do envolvimento em projetos e iniciativas das comunidades externas.

Consolidação do sistema interno de autoavaliação e de garantia de qualidade.

Consolidação dos laços institucionais entre a EPRAL e as organizações (empresas, organismos da administração pública regional, autarquias, economia social, entre outras) que cooperam no acolhimento de alunos nos períodos de formação em contexto de trabalho, através da celebração de protocolos de cooperação, com um horizonte-base de vigência trienal.

Melhoria das ações de monitorização no acolhimento, integração socioeducativa e acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, otimizando esforços conjugados entre a Direção da EPRAL, a Direção Pedagógica e a rede interna de Orientação Educativa e de Tutoria.

Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de professores, em particular no fomento do trabalho colaborativo, na capacitação digital e na utilização de plataformas colaborativas digitais, no aprofundamento da problemática da avaliação pedagógica e no incremento de metodologias de ensino-aprendizagem baseadas em projetos.

Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de colaboradores não-docentes, em particular no atendimento e apoio aos alunos, no acolhimento e encaminhamento de encarregados de educação, assim como na despistagem de casos-problema e na resolução de conflitos, em articulação com as iniciativas próprias da Fundação Alentejo na formação de recursos humanos.

Estabilização e desenvolvimento do sistema de gestão da qualidade, em linha com o Quadro EQAVET (Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional); incremento do sistema interno da autoavaliação, tendo por base o referencial de avaliação externa das escolas (Programa de Avaliação Externa - IGEC).

Incremento da qualidade da formação e das aprendizagens.

Revisão do Projeto Educativo da EPRAL (para o novo ciclo 2025-2028), envolvendo todos os atores internos e externos que se relacionam na, e com a, comunidade escolar.

Metas Quantitativas

(objetivos físicos mensuráveis, indicadores de qualidade)

No domínio da formação escolar e profissional, a Fundação Alentejo e a EPRAL, enquanto instituições, assumem o plano da excelência como objetivo central da sua missão socioeducativa. O plano da excelência corresponde ao estágio de sucesso absoluto e traduz-se quantitativamente na meta de 100% para a totalidade dos objetivos associados às atividades de ensino-aprendizagem. O plano da excelência não constitui, em si, uma meta quantitativa mensurável. Deve, porém, constituir um foco prioritário, um estímulo, da nossa atividade profissional.

Assim, as metas quantitativas que propomos constituem também um incentivo ao incremento de práticas e de atitudes profissionais comprometidas com a melhoria dos resultados escolares dos alunos, tendo em vista a sua permanência em formação e a conclusão, com sucesso, dos respetivos ciclos formativos.

As metas quantitativas globais, organizam-se em 4 grandes núcleos:

- Resultados escolares globais
- Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos/valorização do ensino profissional
- Oferta formativa
- Formação de colaboradores docentes e de colaboradores não-docentes

A definição de objetivos institucionais, no quadro próprio do Plano de Atividades da EPRAL, considera o histórico das taxas de sucesso no final dos sucessivos ciclos formativos, bem como das taxas de permanência-transição entre anos escolares. O primeiro indicador está relacionado com o incentivo à conclusão de curso (bem como dos patamares intermédios, ou seja, transição de ano escolar com sucesso absoluto na avaliação das aprendizagens); o segundo enquadra-se no propósito de redução do abandono escolar. Assim, propomos como objetivos:

Resultados escolares globais

- a) Conclusão de curso no encerramento do ciclo de formação 2021-2024, em tempo próprio, da totalidade de alunos que se encontram matriculados no 3.º ano de formação, no Ano Letivo 23-24;
- b) Permanência dos jovens em formação, na transição de ano escolar de 2023-2024, para o ano escolar de 2024-2025, da totalidade de alunos que se encontram matriculados no 1.º ano e no 2.º ano de formação, no Ano Letivo 23-24.

Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos/Valorização do ensino profissional.

Neste âmbito e tendo também presentes os resultados contratualizados em sede de candidatura pedagógica e financeira, embora, por um lado, a inserção no mercado de trabalho-emprego seja uma variável externa, dependente do funcionamento da economia e do aumento da contratação e, por outro, o prosseguimento de estudos dependa, essencialmente, de projetos pessoais de vida, da vontade própria, da capacidade financeira e da economia familiar e das oportunidades criadas na região pelo sistema de ensino superior universitário e politécnico, visamos, como objetivo traduzido em “Percentagem de pessoas apoiadas que estão empregadas ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso” (POCH), o universo dos diplomados no ciclo de formação 2020-2023.

Salientamos que, embora se tratem de variáveis externas, que não controlamos, procuraremos:

- Escrutinar e divulgar junto dos jovens, oportunidades de trabalho-emprego na região Alentejo;
- Estimular e apoiar os jovens interessados no prosseguimento de estudos, Tesp - técnicos superiores profissionais, politécnicos ou universitários;
- Cooperar com a ANESPO, e com ANQEP, em iniciativas de promoção do ensino profissional através da divulgação de casos de sucesso e de empreendedores diplomados pelo ensino profissional e em iniciativas que promovam as competências dos jovens na procura de emprego, na criação do próprio emprego e/ou no prosseguimento de estudos;

- Participar em iniciativas/eventos de divulgação nas áreas da educação, formação e orientação educativa e profissional.

Oferta formativa (Ciclo de formação 2024-2027)

Quanto à dinâmica da oferta formativa da EPRAL, atendendo a que no ano letivo de 2023-2024 se encontram em funcionamento 6 Cursos Profissionais no 3.º ano de formação (finalistas do CF 2021-2024), consideramos que o nº. mínimo de turmas, para apresentação no âmbito da rede escolar regional e elaboração da futura candidatura à abertura de novas turmas-novos cursos para o ano letivo de 2024-2025 (CF24-27), deverá ser de 8 turmas. Para atingirmos aquele objetivo, visando a sustentabilidade da EPRAL, parece-nos necessário conceber e implementar uma estratégia de comunicação robusta que envolva a divulgação da oferta formativa da EPRAL, bem como o incremento da visibilidade social da escola junto das comunidades, através do desenvolvimento de projetos próprios e pela participação e envolvimento ativo da EPRAL em iniciativas, programas e projetos, nacionais e internacionais, promovidos por entidades externas.

Formação de docentes e de não-docentes

Neste âmbito, sendo a EPRAL beneficiária do estatuto de escola associada do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco (CFBSB), garante-se o acesso de colaboradores docentes e não-docentes da FA/EPRAL ao plano de formação do CFBSB (certificado pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua), nas matérias e modalidades de formação implementadas; sem prejuízo de, autonomamente, considerarmos a realização de outras ações

de formação, de iniciativa própria (internas) e/ou de iniciativa de outras entidades, em matérias tidas como relevantes para o bom desempenho global da organização escolar e concretização de objetivos de qualidade (cf. abaixo, Objetivo XIII).

No domínio da formação profissional de docentes e de não-docentes, na sequência do levantamento de interesses, levado a cabo pela Direção Pedagógica da EPRAL, em colaboração com a DSA/Deptº de Recursos Humanos da FA/EPRAL, foram apuradas as motivações pessoais e áreas prioritárias de formação profissional na perspetiva de ambos os grupos de colaboradores, sendo de salientar os seguintes grandes domínios:

- capacitação digital e competências digitais
- sustentabilidade, ecologia e economia digital (ambiente, alterações climáticas, gestão de recursos naturais, energias renováveis, desmaterialização dos processos administrativos, digitalização de negócios, transformação digital de empresas e organizações)
- organização acompanhamento da formação em contexto real de trabalho
- qualificações baseadas em resultados de aprendizagem
- prática pedagógica e didática na docência
- higiene e segurança no trabalho e ambiente
- saúde escolar
- relacionamento interpessoal, assertividade e gestão de conflitos
- liderança, coordenação e supervisão pedagógica
- prevenção de comportamentos aditivos e dependências

Objetivos do Projeto Educativo

Os objetivos do Projeto Educativo organizam-se em cinco domínios estratégicos fundamentais:

- Política Educativa
- Resultados
- Pedagogia/Prestação do Serviço Educativo
- Liderança e Gestão
- Organizacional

Objetivo I: alargar a novas áreas de formação profissional e consolidar a oferta formativa da EPRAL e corresponder positivamente ao plano estratégico nacional de cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, de promoção do sucesso educativo e de redução do abandono escolar.

Objetivo II: perspetivar, em parceria, o alargamento da oferta formativa da EPRAL aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), com os Institutos Politécnicos da Região Alentejo (IP Portalegre e IP de Beja), em áreas de formação complementares.

Objetivo III: consolidar o sistema de garantia da qualidade, promover a certificação da EPRAL para um novo triénio (EQAVET/2024-2027) e desenvolver o sistema de autoavaliação da EPRAL, no quadro da parceria estabelecida com a Universidade de Évora (CIEP: ObservES - Observatório das Escolas do Sul).

Objetivo IV: melhorar os resultados obtidos pelos alunos dos cursos profissionais no quadro da oferta formativa da EPRAL (e.g., Atividades de apoio extracurricular).

Objetivo V: reduzir o abandono escolar e reforçar os apoios pedagógicos e psicopedagógicos disponibilizados aos

alunos da EPRAL (e.g., Atividades de apoio pedagógico extracurricular).

Objetivo VI: consolidar competências e alargar o âmbito de parcerias no domínio da Escola Inclusiva - consolidar parcerias com serviços públicos, nas áreas da segurança e solidariedade social, saúde, juventude e segurança pública e desenvolver ações de informação, sensibilização e formação, com aproveitamento de competências e de complementaridades mútuas [e.g., ARS-Alentejo (Programa de saúde Escolar), IPDJ (Programa Cuida-te+), PSP (Programa Escola Segura), CPCJ de Évora e outras CPCJ's do Distrito de Évora (monitorização de casos particulares, referenciados no âmbito da Justiça de Menores)].

Objetivo VII: incrementar o apoio social e educativo, em particular a alunos e famílias em dificuldades, de vária ordem, no aproveitamento do potencial da rede interna de orientação educativa e do Gabinete de Apoio e Orientação Vocacional.

Objetivo VIII: incentivar metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseadas em projetos pedagógicos interdisciplinares e com impacto na comunidade escolar, envolvendo todas as componentes de formação curriculares. (formação interna, acompanhamento e supervisão pedagógica).

Objetivo IX: fomentar parcerias e propiciar o desenvolvimento de atividades a cargo de entidades externas, vocacionadas para o domínio da transversal de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento e Cidadania Europeia [e.g., Escola da Coesão – Ecossistema de Fundos Comunitários (CCDR Alentejo), Parlamento dos Jovens (Assembleia da República), Projeto Voz dos alunos (DGE), Rede de Escolas para a Educação Intercultural (DGE/Alto Comissariado para as Minorias

Étnicas/Fundação Aga Khan), Assembleia Municipal Jovem (AM Évora)].

Objetivo X: potenciar e incrementar a empregabilidade e o prosseguimento de estudos dos jovens que concluem o ensino profissional na EPRAL (DGE: Referencial de Educação para o Mundo do Trabalho e Referencial de Educação para o Empreendedorismo).

Objetivo XI: participar em iniciativas de âmbito nacional de valorização e promoção do ensino profissional (e.g., iniciativas e certames desenvolvidos, pelo POCH, pela ANQEP e pela ANESPO).

Objetivo XII: dinamizar atividades próprias tendo em vista a promoção e divulgação da oferta formativa da EPRAL e o reforço da imagem e da inserção da EPRAL na comunidade (e.g., eventos de consagração de diplomados pela EPRAL, abertos à comunidade educativa – Entrega de Diplomas aos finalistas do CF 20-23 e Entrega de Diplomas aos finalistas do CF 21-24).

Objetivo XIII: incentivar a participação de docentes e de não-docentes em ações de formação certificadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação contínua, no âmbito do Plano de Formação do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, de Évora, e/ou noutras ações de formação profissional certificadas, iniciativas de entidades externas (cf. acima, “formação de docente e não-docentes”).

Objetivo XIV: promover a participação da EPRAL em programas internacionais de mobilidade e de intercâmbio de boas práticas entre instituições de educação e ensino vocacional/profissional, de jovens estudantes e de não-docentes do ensino profissional/vocacional, designadamente no quadro do Programa ERASMUS+.

Objetivo XV: promover, no horizonte do ano de 2024, a revisão do Projeto Educativo da EPRAL para o ciclo de formação 2025-2028.

Objetivo XVI: impulsionar a representatividade formal dos estudantes nas instâncias e órgãos de governo da EPRAL (e.g., eleição de Representantes de Turma, eleição de Representantes dos alunos no Conselho Pedagógico da EPRAL) e fomentar o associativismo.

Objetivo XVII: contribuir para uma gestão racional e integrada de instalações, equipamentos e de recursos materiais (e.g., cooperação com departamentos internos de gestão financeira e de gestão de instalações e equipamentos).

Referenciais para o enquadramento das práticas pedagógicas e para a planificação de atividades formativas transversais e projetos interdisciplinares

As atividades pedagógicas transversais visam a formação e desenvolvimento de competências, numa perspetiva articulada, transversal e global, com base nos princípios (base humanista, saber, aprendizagem, inclusão, estabilidade, adaptabilidade e ousadia, coerência e flexibilidade, sustentabilidade) e valores estabelecidos no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (PASEO). As atividades pedagógicas (do planeamento, interdisciplinar e articulado das ações, à avaliação das aprendizagens) devem reportar-se às Áreas de Competências (10) inscritas no PASEO, designadamente:

- Linguagens e textos;
- Informação e Comunicação;

- Pensamento Crítico e Pensamento Criativo;
- Raciocínio e Resolução de Problemas;
- Saber Científico de Tecnológico;
- Relacionamento Interpessoal;
- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;
- Bem-estar, Saúde e Ambiente;
- Sensibilidade Estética e Artística;
- Consciência e Domínio do Corpo).

As atividades transversais, constituem contributos para a sustentabilidade, para o enriquecimento da comunidade escolar e para a franca melhoria do serviço público de educação-formação prestado pela EPRAL, tendo por base referencial o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais e as Aprendizagens Essenciais. As atividades pedagógicas transversais são, por excelência, as atividades que exigem um maior envolvimento da EPRAL com as comunidades e os parceiros externos, ampliando significativamente a visibilidade social da escola, transcendendo a dimensão meramente didática, operacional e circunstanciada a um dado contexto de desenvolvimento curricular específico.

Os projetos interdisciplinares (e a implementação de metodologias de Projeto) são oportunidades para a (re)construção curricular, através da integração de componentes locais e regionais e da abordagem de problemáticas significativas mobilizadoras da sua motivação pedagógica, contribuindo para o harmonioso desenvolvimento pessoal e social dos jovens e para a vida profissional e em comunidade, isto é, para a sua formação integral.

3.2. CFA – Colégio Fundação Alentejo



Ao longo deste ano iremos dar continuidade ao trabalho que temos vindo a realizar tornando o mesmo mais fundamentado através da reformulação do nosso Projeto Educativo e criação ou reestruturação de outros documentos que possam tornar o nosso trabalho mais visível e sustentado teoricamente. Continuamos a considerar que o que temos vivenciado no CFA ao longo destes 12 anos é fruto de muito trabalho, dedicação e sobretudo disponibilidade para observar e conhecer as crianças e a partir do que elas são construir as suas aprendizagens, conhecimentos, projetos e experiências únicas. Ao longo do tempo sentimos que não tem sido fácil fazer acreditar aquilo que consideramos ser uma Educação direcionada para o futuro, mas temos batalhado para isso e parece agora conseguirmos colher os frutos do nosso trabalho.

Com a gratuidade em Creche vimos este ano esta valência completa, com todas as salas abertas e com o aumento da capacidade das mesmas bem como a reconversão de mais um berçário e as duas salas do piso 2, do 1º Ciclo do Ensino Básico, também reconvertidas em uma sala de Creche com capacidade de 20 crianças e a outra em dormitório comum da valência.

Entre os pedidos de aumento de capacidade e reconversão de espaços, feitos entre julho e agosto, foi assinado o último Acordo de Cooperação onde a nossa capacidade era de 96 crianças, passou para 138.

No que diz respeito à reconversão de salas, estão a terminar as obras de qualificação e adaptação dos espaços, abrindo a sala de berçário em dezembro e a sala de Creche entre março/abril.

Temos uma lista de espera que leva a uma organização e logísticas complexas para que se dê resposta a todas as crianças cujos pais estão interessados em colocar os filhos no nosso Colégio, garantindo a sua continuidade em anos letivos subsequentes.

No Pré-Escolar vimos também um aumento de crianças e a continuação da afirmação do nosso trabalho enquanto Metodologia diferenciada. As três salas continuam em pleno funcionamento e com uma dinâmica flexível que permite que as crianças possam diariamente escolher o que querem fazer.

Com o aumento da capacidade na valência de Creche há a necessidade de contratar novas pessoas para que não se mantenha e aprofunde a qualidade e continue a existir cuidado em tudo o que se faz. Aposta-se numa equipa diversificada capaz de dar resposta a tudo e com consciência da importância da dedicação e envolvimento na nossa missão.

Este ano foram também atualizadas e explicitadas as regras específicas para cada uma das valências onde está bastante claro todos os procedimentos a ter nas diferentes situações do dia a dia e as consequências que podem surgir com o não cumprimento das mesmas. Como este ano o Colégio comemora os 12 anos de existência pretendemos assinalar a data junto das Comemorações do 25 Aniversário da Fundação Alentejo, onde se fale e respire educação e se discuta as problemáticas que nos assolam nos dias de hoje e para que

conheçam o nosso trabalho e a forma como pensamos. Sentimos este ano ter uma equipa que fala a mesma linguagem e que está disponível para trabalhar e colocar em prática a nossa Missão “Educar para Ser”.

3.2.1. Valências

Creche

Na Valência de Creche, temos neste momento todas as salas a funcionar e vamos abrir mais uma sala de Berçário e uma sala de Creche. Esta realidade faz-nos ter um aumento significativo do número de crianças, o que consideramos bastante positivo, ao nível do projeto educativo e da melhoria sustentabilidade do Colégio.

No Berçário, o nosso trabalho desenvolve-se com duas auxiliares em cada berçário e cada dia da semana vai uma das educadoras desenvolver uma atividade, o que torna a vida dos bebés mais rica e interessante, possibilitando experiências diversificadas, com diferentes pessoas.

Na Creche o trabalho continua a valorizar a diversidade, a diferença e a possibilidade das crianças realizarem atividades em que desenvolvem a sua autonomia, criatividade e onde, sobretudo, podem brincar de forma livre. Tudo isto sem colocar em causa a qualidade e o cuidado necessários para que tudo se concretize.

Pré-escolar

Este ano, no pré-escolar, tivemos novamente um aumento do número de crianças, considerando que algumas dessas transitaram diretamente da creche, o que confirma a valorização do nosso trabalho e o acreditar naquilo que fazemos, pois o Pré-escolar não é participado.

Continuamos este ano com a nossa área do “faz e conta”, considerando que o ano passado detetámos algumas falhas e lacunas, este ano a nossa Diretora colocou-nos desafios novos, designadamente, utilizar outros materiais, ter uma caixa de ferramentas real e a possibilidade das crianças irem autonomamente buscar materiais que precisam para os seus projetos, tais como madeiras, arame, ferro, entre outros.

Relativamente às atividades extracurriculares vimos aqui também um reforço na Expressão Físico-motora e Expressão Dramática, com o dobro das horas, para que as crianças tenham outras experiências e vivenciem outras realidades. Torna-se urgente que as crianças andem na rua, brinquem livremente e desafiem o seu próprio corpo para assim terem novas experiências que os tornem mais saudáveis. Ainda, relativamente à Expressão Físico-motora é fundamental fazerem exercícios na rua, andarem na rua, conhecerem a nossa cidade, dinamizarem jogos em diferentes espaços.

Um outro desafio para este ano é juntar à equipa um artista plástico que trabalhe a Área das Artes de uma forma mais complexa, estimulante e rigorosa, que ensine as várias técnicas e como elas são realizadas na realidade, chamando os objetos pelos nomes e explicando a essência de cada um dos ofícios ligados às artes, para que as crianças conheçam o seu significado e lhe consigam dar sentido.

Este ano mantemos a nossa missão de conciliar a aprendizagem da língua inglesa em paralelo com as atividades que realizamos, assim como vamos manter o projeto do ano zero duas vezes por semana.

3.2.2. Programação de Visitas ao Exterior/Comemoração de Efemérides

Este ano as nossas propostas são momentos simples que consideramos conseguir realizar ao longo do ano letivo sem correr o risco de deixar passar ou não assinalar, uma vez que os momentos que sugerimos aqui são importantes para todos.

Considerámos que dia **4 de setembro** seria o dia ideal para **abertura do ano letivo** e por isso recebemos as nossas crianças com as salas decoradas de forma diferente e com novos materiais.

No dia **5 de outubro** assinalamos o **aniversário do Colégio**, 12 anos, com o testemunho de todos os elementos da equipa nas redes sociais a partir de um texto de agradecimento à nossa Diretora e à Presidente da Fundação Alentejo.

A **15 de novembro** e por pedido de colaboração por parte da Associação Chão dos Meninos, iremos realizar nas nossas instalações um momento de esclarecimento/incentivo sobre Acolhimento Familiar, sua resposta e necessidade de crianças e jovens viverem em contexto familiar.

Em **dezembro** assinalamos o **Natal** com a preparação da decoração do Colégio para as crianças, pela equipa. Este ano a equipa propõe-se realizar um vídeo com várias situações engraçadas para que as crianças possam assistir todas em conjunto.

No mês de **fevereiro** chega o **Carnaval**, como é habitual as crianças e adultos. que assim o entendam, podem vir mascaradas e como é normal será realizado um baile de máscaras com muita música e brincadeira entre todas as valências.

Com as Comemorações dos 25 Anos da Fundação Alentejo, de **janeiro a maio**, pretendemos assinalá-las também no

espaço físico do Colégio com exposições e realizar, em sítio a definir, uma tertúlia com Profissionais/Pedagogos da Educação para as famílias e, uma conferência aberta à comunidade e a outros profissionais.

Antes, em **abril** sugerimos a realização da Feira do livro aberta a toda a comunidade do CFA.

Para assinalar o **dia da criança** sugerimos a realização de um piquenique e a possibilidade de realização de alguns ateliers de culinária, pois é uma área que não temos explorado muito ultimamente e que consideramos ser do interesse das crianças.

Como todas as propostas que temos realizado esta está sujeita às alterações necessárias para que tudo corra da melhor forma e para que se sinta ao longo da preparação e realização das mesmas que tudo faz sentido e que todos trabalhamos.

Tabela de propostas de Atividades para o ano letivo 2023/2024:

PROPOSTA DE DATA	ATIVIDADES PROPOSTAS
4 de setembro Início do ano letivo	Preparação das salas com uma decoração nova e novos materiais.
5 de outubro Comemoração do 12º aniversário	Realização de testemunhos dos vários elementos da equipa sobre as vivências e experiências que têm tido enquanto profissionais no CFA.
15 de novembro	Sessão de Esclarecimento para as famílias CFA e FA acerca do Acolhimento Familiar Realizada pela Associação Chão dos Meninos de Évora
novembro/dezembro (Natal)	Realização da decoração de Natal para as crianças. Realização de um vídeo com uma dramatização para as crianças assistirem.
Entre janeiro e maio	Comemorações dos 25 Anos da Fundação Alentejo
13 de fevereiro (Carnaval)	Realização de um baile de carnaval em que as crianças e adultos podem vir mascaradas e com penteados diferentes.
abril 2 de abril - Dia internacional do livro infantil	Realização da Feira do Livro.
1 de junho Comemoração do Dia Mundial da criança	Realização de um piquenique Realização de um atelier de culinária.

3.3. Formação de Adultos

A Fundação Alentejo na qualidade de Entidade Formadora Certificada pela DGERT, em 17 áreas de formação, pode, a qualquer momento, promover intervenções ou atividades formativas e de desenvolvimento/execução de projetos de formação/qualificação de adultos.

Os projetos formativos para adultos permitem a aquisição de formação ao longo da vida, com a possibilidade de adquirir competências profissionais, com vista a uma (re) inserção ou progressão no mercado de trabalho, contribuindo assim para: criar condições de valorização profissional dos ativos; aprofundar conhecimentos tecnológicos numa determinada área de formação; desenvolver competências para um melhor exercício profissional; e reforçar a capacidade técnica e organizativa das empresas e instituições.

Emergem como finalidades fundamentais da instituição no âmbito da formação de adultos, em estreita articulação com os objetivos e estratégias nacionais:

- Contribuição para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos os cidadãos;
- Promoção, junto de todos os cidadãos, de um crescente de atitude e compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida;
- Oferta de respostas e percursos diferenciados, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e as dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho.



A estrutura humana da Fundação Alentejo, o know-how existente e a leitura que fazemos das necessidades de formação do território de intervenção, permitem-nos equacionar a apresentação de candidatura ao Programa Operacional, em função das prioridades e opções estratégicas que sejam definidas.

A Fundação Alentejo tem a possibilidade de intervir na região com a perspetiva de promover o acesso à qualificação de ativos (empregados e/ou desempregados) podendo, as ações de formação, ocorrer maioritariamente nas instalações de Évora e Estremoz, com extensão a localidades onde são disponibilizadas instalações por entidades parceiras, mediante a celebração de protocolo para o efeito.

Considerando o *Know How* do capital humano, os objetivos estratégicos e as certificações da Fundação Alentejo, podem vir a ser desenvolvidas ações e/ou percursos de formação à medida para entidades públicas e privadas, de cariz comercial, tendo por base a conceção de respostas formativas utilizando como instrumento de trabalho o Catálogo Nacional de Qualificações, ou outros referenciais.

3.4. Cooperação para o Desenvolvimento



A Cooperação para o Desenvolvimento no espaço da Lusofonia que a Fundação Alentejo abraçou enquanto imperativo de serviço público e ajuda ao esforço nacional para a consolidação dos laços que unem Portugal e os portugueses a esses territórios e povos, assenta em intervenções de partilha e transferência de *know-how* formativo através do desenvolvimento de projetos concretos, na área da educação e formação profissional.

Temos a expectativa e trabalharemos para que o novo ano traga a possibilidade de levar por diante o desenvolvimento de alguns projetos de formação nos países da CPLP.

Centro de Formação Profissional da ENDIAMA, EP.

A Fundação Alentejo, a convite da ENDIAMA, EP, apresentou, em setembro de 2019, uma proposta para a organização e funcionamento do Centro de Formação Profissional, a instalar no Polo Industrial de Diamantes em Saurimo. Em 2022 foram retomados os contactos com esta entidade e contínua em curso a negociação para o desenvolvimento de algumas das atividades propostas.

A proposta apresentada contemplava, entre outros, os seguintes elementos:

A. Estrutura orgânica e funcional:

i) Quadro orgânico/organograma; ii) Perfis ocupacionais (i.e. perfis das pessoas a contratar).

B. Modelo de Gestão do Campus (em estreita ligação com a Fundação Brilhante), nomeadamente do Centro de Formação:

i) Proposta de Orçamento (orientado para garantir a autonomia económica e financeira sustentável).

C. Designação dos cursos a oferecer na primeira fase do projeto, bem como:

i) Conteúdos programáticos; ii) Salas/Instalações e Equipamentos mínimos necessários; iii) Calendário/cronograma das formações e horários; iv) Número máximo e mínimo de alunos por curso; v) Perfis de saída (perfis de competências) dos alunos.

D. Corpo Docente necessário, com explicitação de:

i) “Cobertura Docente”; ii) N.º de docentes por nacionalidade - rácios docentes expatriados e nacionais; iii) Características do Corpo Docente; iv) Programa de formação direcionado ao Corpo Docente angolano (na ótica da substituição progressiva do Corpo Docente expatriado).

O Centro de Formação Profissional, a construir pela ENDIAMA, EP, destina-se a atender às necessidades de formação profissional de técnicos básicos e médios dos projetos mineiros do subsector dos diamantes e não só, com particular destaque para as Províncias da Lunda - Norte, da Lunda - Sul e Moxico, a ser instalado no Polo Industrial de Diamantes em Saurimo.

O “Campus”, integrará as seguintes infraestruturas: i) Centro Administrativo, que comandará a gestão do Campus e das unidades orgânicas que integram o mesmo; ii) Centro de Formação Profissional; iii) Alojamento do Corpo Docente e Alunos, instalações recreativas, refeitório e zonas verdes.

O projeto de intervenção formativa que a Fundação Alentejo propôs desenvolver visa, essencialmente, formar e qualificar cidadãos jovens e adultos, assegurando assim a formação de mão-de-obra qualificada e especializada ajustada à evolução técnica e tecnológica e organizacional, numa lógica de complementaridade com as ofertas já existentes, quer a nível público quer ao nível privado, alargando assim o leque de áreas de formação consideradas como essenciais ao desenvolvimento económico e social das províncias abrangidas (Lunda Sul, Lunda Norte e Moxico). Estas províncias têm como principais atividades económicas a extração mineira e a agricultura e as intervenções formativas vão ao encontro das necessidades reais de formação, no sector mineiro.

O Centro de Formação Profissional estará vocacionado para a oferta de cursos de formação inicial dirigidos a jovens com 12.ª classe, de cursos de curta duração na ótica da formação contínua de ativos, na primeira fase (1.º ano) do projeto e, numa 2ª fase, prevê-se o funcionamento de cursos de longa duração/dupla certificação e de um subsistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) que qualificará parte da população angolana.

A. Formação de Jovens com a 12.ª Classe - formação de média Duração (1ª fase)

- Técnico de Geologia e Encarregado de Minas
- Técnico de Topografia e Cartografia
- Técnico de Prospecção, Exploração e Tratamento de Minério
- Técnico de Eletricidade
- Técnico de Mecânica
- Técnico de Serralharia
- Técnico de Carpintaria
- Técnico de Gestão de Stocks

- Técnico de Ambiente
- Técnico de Informática Aplicada
- Técnico de Ambiente e Recuperação de Áreas Degradadas.

B. Formação de Ativos (reciclagem e aperfeiçoamento) – formação de curta duração, à medida das necessidades dos trabalhadores (1ª fase)

Formação de curta duração, dirigida a públicos ativos que, numa lógica da formação contínua, desejam apostar no reforço das suas competências.

A. Formação Pedagógica Inicial e Contínua dos Formadores (2ª fase)

Programa de Formação Contínua de Formadores capaz de promover, com elevado sucesso, a aquisição, a atualização e o aperfeiçoamento de competências transferíveis para a prática por parte de Formadores.

B. Formação Profissional de Dupla Certificação (Longa Duração) (2ª fase)

Os Cursos de Dupla Certificação destinam-se a jovens que possuam o primeiro ciclo do ensino secundário (9.ª classe) ou que, não tendo concluído o 2.º Ciclo do Ensino Secundário procuram uma formação teórica e prática consistente, ambicionando terminar a 12.ª classe e obter uma qualificação profissional.

C. Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (2ª fase)

Desenho e implementação de um sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais dos angolanos. Esta tipologia de formação está condicionada à sua inclusão na legislação angolana.

3.5. Projetos de Iniciativa Comunitária

Projeto Erasmus + KA1

Mobilidade individual para fins de aprendizagem

A Fundação Alentejo, já no quadro da sua Acreditação no domínio do Ensino e Formação Profissional, prevê o desenvolvimento do Projeto ERASMUS+, candidatado e aprovado no ano 2023, com implementação prevista para 2024, contempla 13 participantes.

O Projeto para execução no ano letivo 2023/24, tem a duração de 15 meses (início a 01 de junho 2023 e término a 31 de agosto de 2024), abrange alunos/as, diplomados/as, colaboradores/as e ainda a deslocação de um especialista convidado, a saber:

- 7 *short-term* para alunos/as (5 semanas);
- 3 *long-term* diplomados/as (3 meses);
- 1 *staff job-shadowing* (1 semana);
- 1 *staff* curso e formação (4 dias);
- 1 especialista convidado (2 dias).

O Projeto tem como objetivos principais, entre outros:

- Promover a Mobilidade Internacional de jovens de diversas áreas de formação e de Staff;
- Promover a aquisição de competências e de conhecimentos que reforcem a transição para a vida ativa dos jovens profissionais;
- Proporcionar experiências formativas fora do país a formandos oriundos de famílias social e economicamente desfavorecidas que de outra forma não as poderiam ter promovendo assim a igualdade de oportunidades e de acesso;

- Desenvolver competências linguísticas através do contacto com contextos diferenciados em termos culturais;
- Fortalecer o estabelecimento de parcerias estratégicas internacionais para promover a cooperação internacional em diversos projetos europeus.

Para a implementação do presente projeto, no ano de 2024, valorizaremos as parcerias em Espanha, Itália e França, considerando a situação na Europa de Leste e seus impactos ao nível da perceção da segurança por parte dos jovens e de suas famílias.



Projeto KA1 – In Rural Connected

A Fundação Alentejo é parceira do Projeto In Rural Connected candidatado e aprovado em 2023, em França. Este Projeto será implementado nos próximos 2 anos e prevê a realização de várias reuniões, intercâmbios e sessões de formação para a definição e desenvolvimento de uma rede de entidades europeias com vista à criação da Associação *In Rural Europe*.

Apresentação de futuras candidaturas

Em 2023 foram várias as candidaturas Erasmus + apresentadas em parceria que, apesar de boa pontuação, não foram objeto de financiamento, pelo que serão melhoradas e submetidas novamente no ano de 2024.

Prevê-se ainda a apresentação de novas candidaturas ao Programa ERASMUS +, ou a outros programas de iniciativa comunitária continuando assim a manter a sua matriz fundadora, ou seja, a ligação com a dimensão europeia.

SAAM - Supporting Alliance for African Mobility

A Fundação Alentejo, na qualidade de entidade de acolhimento a convite da ANESPO, aceitou integrar o Projeto SAAM. Este é um projeto-piloto de mobilidade educativa no domínio do ensino e formação profissional que permite troca de experiências entre parceiros através da aprendizagem, do ensino e reforço das capacidades entre a África e a Europa.

Pode ser descrito como um projeto-piloto de mobilidade educativa no domínio do EFP - Ensino e Formação Profissional que permite o estabelecimento de mecanismos de intercâmbio através da aprendizagem, do ensino e reforço das capacidades entre a África e a Europa.

Objetivos Principais

- Implementar uma ação de mobilidade educativa entre entidades EFP da África e da Europa.
- Trocar conhecimentos, metodologias e boas práticas entre centros de EFP em África e na Europa para aproximar ambos os sistemas de EFP.
- Melhorar as capacidades, competências técnicas e pedagógicas do pessoal e dos centros de EFP em África e Europa através do intercâmbio de professores, pessoal e estudantes ligando África e Europa.
- 3 Áreas educacionais envolvidas: Engenharia e manufatura, Turismo e Agricultura.

O Projeto está dividido em 3 fases distintas:

Fase 1: O pessoal europeu viaja para os Centros Africanos de Formação Profissional Inicial e Contínua com o objetivo observar e conhecer o sistema de EFP em África para compreender a diferenças e os pontos comuns entre a Europa e a África.

Fase 2: O pessoal africano viaja para os centros europeus de EFP – Após as visitas realizadas e com base na experiência do terreno as entidades de EFP preparam a formação para os formadores africanos e recebem-nos nas suas instituições de ensino.

Fase 3: Estudantes africanos viajam para centros e empresas europeias de EFP - Uma vez criada a ligação entre os centros de EFP africanos e europeus, e tendo ocorrido a capacitação dos formadores africanos, iniciam-se as mobilidades de estudantes para proporcionar uma experiência educativa, social e cultural aos jovens estudantes africanos na Europa.

Este projeto contribui para o aumento das competências dos formadores e formandos, melhoria dos CV e aumento da taxa de empregabilidade.

O projeto tem um financiamento de 100% pelo Programa de Ação Anual 2018 do Programa Pan-Africano para uma Componente de um Programa de Competências para o Emprego de Jovens da UA-UE intitulado "UE-UA Projeto de mobilidade VET"

Estão envolvidos, 17 parceiros em 8 países Europeus (Portugal, Espanha, França, Itália, Finlândia, Grécia, Bélgica, Alemanha) e 19 parceiros em 17 países Africanos (Cabo Verde, Senegal, Mali, Libéria, Costa do Marfim, Benin, Burkina Faso, Nigéria, Camarões, Chade, Sudão, Gabão, Angola, Quênia, Malawi).



Supporting Alliance for African Mobility

3.6. Instalações e Aquisições de Bens e Serviços

Instalações e Aquisições de Bens e Serviços

A DGIEA - Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento, serviço responsável pela gestão das instalações e aquisições de bens e serviços que, anualmente, planeia e coordena essas atividades, de acordo com as necessidades de todos os departamentos e serviços e em linha com as orientações superiores.

A Fundação Alentejo, ao longo dos anos, tem vindo a desenvolver um sistema de monitorização de gastos e de rentabilização dos recursos internos, pelo que a maioria das intervenções de manutenção das instalações são realizadas pelas diferentes equipas de manutenção, limpeza, informática e restauração.

Assim, no decorrer do ano 2024, à semelhança do que acontece anualmente, estão previstas ações contínuas de manutenção, reparação e conservação dos edifícios/equipamentos da sede e nos diferentes os estabelecimentos educativos da instituição, das quais se destacam:

- Pinturas interiores e exteriores dos espaços;
- Equipamentos e mobiliário;
- Carpintaria, serralharia, canalizações e isolamento em coberturas;
- Hardware e software;
- Frota automóvel.

As ações de manutenção e reparação são efetuadas, pelas equipas técnicas internas como atividades correntes, ao longo do ano e de forma mais intensa nos períodos de férias letivas e, sempre que necessário, por equipas técnicas especializadas exteriores sempre que a natureza das reparações/manutenções o justifiquem.



Este serviço é também responsável pelas aquisições de bens e serviços para colmatar as necessidades da entidade. Para o efeito, é desenvolvido um trabalho de articulação e organização permanente entre diversos serviços da instituição para identificar as necessidades de aquisição consideradas como essenciais ao desenvolvimento das atividades. Assim, após identificada e comunicada a necessidade de aquisição, pelos serviços, a DGIEA e o GAAT – Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica, avaliam e iniciam os trabalhos para elaboração das peças (decisão de abertura, caderno de encargos e convite ou programa do procedimento) e propõem ao órgão competente para a decisão de contratar iniciando assim o processo aquisitivo nos termos da legislação em vigor, designadamente, o CCP - Código dos Contratos Públicos, uma vez que a FA é entidade adjudicante nos termos da alínea a) do nº 2 do artigo 2º do Código dos Contratos Públicos.

Para o ano de 2024, conforme se pode verificar na tabela abaixo, as aquisições de bens e serviços, na sua maioria, configuram despesas correntes de funcionamento da entidade.

Quadro 2 – Planeamento de Aquisições de Bens e Serviços - 2024

Planeamento de Aquisições de Bens e Serviços	Despesa estimada (2024) S/ IVA
Aquisição de bens diversos em supermercados	2 500,00 €
Fornecimento Contínuo de Artigos de Papelaria	7 416,21 €
Fornecimento Contínuo de Azeite	3 300,00 €
Fornecimento Contínuo de Carnes Frescas	24 290,62 €
Fornecimento Contínuo de Cereais	4 895,60 €
Fornecimento Contínuo de Consumíveis de Vídeo	1 000,00 €
Fornecimento Contínuo de Consumíveis Informáticos	2 500,00 €
Fornecimento Contínuo de Frutas e Legumes	20 928,85 €
Fornecimento Contínuo de Iogurtes	3 500,00 €
Fornecimento Contínuo de Legumes Refrigerados	3 400,00 €
Fornecimento Contínuo de Material Elétrico Diverso	2 004,13 €
Fornecimento Contínuo de Padaria	8 012,00 €
Fornecimento Contínuo de Produtos Alimentares	25 761,35 €
Fornecimento Contínuo de Produtos de Confeitaria	1 200,00 €
Fornecimento Contínuo de Produtos de Higiene e Limpeza	13 115,89 €
Fornecimento Contínuo de Produtos Sanitários	1 649,76 €
Fornecimento de Água	4 280,00 €
Fornecimento de Combustível Rodoviário - Gasóleo	3 727,50 €
Fornecimento de Energia Elétrica	72 038,18 €
Fornecimento de Gás Canalizado para os Estabelecimentos Educativos	5 241,32 €
Seguros de Acidentes de Trabalho	7 631,25 €
Seguros de Acidentes Pessoais Escolar	2 177,10 €
Seguros Multirriscos Empresas, Edifícios	2 957,43 €
Seguros Ramo Automóvel Frota	2 871,32 €
Serviços de Auditoria Externa	7 800,00 €
Serviços de Contabilidade	14 400,00 €
Serviços de Controlo de Alarmes – Proteção Ativa	468,00 €
Serviços de Lavandaria	2 500,00 €
Serviços de Limpeza para a EPRAL	8 000,00 €
Serviços de Manutenção de Elevadores	2 600,00 €
Serviços de Manutenção de Extintores	495,90 €
Serviços de Manutenção de Fotocopiadoras	5 448,00 €
Serviços de Manutenção e Assistência Técnica ao Sistema AVAC - CFA	2 400,00 €
Serviços de reparações e inspeções de veículos	1 500,00 €
Serviços de SHST e HACCP	1 246,67 €
Serviços de Telecomunicações e Internet	13 035,36 €
Serviços de TRE	650,00 €
Serviços de Vigilância Humana	21 694,64 €
Serviços Divulgação de Atividades	3 150,00 €
Software Adobe	1 458,00 €
Software Backups	1 312,15 €
Software E-Schooling	3 040,00 €
Software Microsoft Educação Open Value Subscription ES	3 544,20 €
Software para Proteção Antivírus	1 255,00 €
Software Primavera	1 845,68 €
TOTAL Estimado	324 242,11 €

4

ORÇAMENTO



INTRODUÇÃO

Nos termos da alínea b) do nº. 3 do artigo 17º. dos Estatutos, cabe ao Administrador Executivo da Fundação Alentejo dar cumprimento ao disposto na alínea b) do nº. 2 do artigo 15º. dos Estatutos, designadamente a apresentação da proposta do Plano Anual de Atividades e Orçamento para o ano civil seguinte, o qual será aprovado pelo Conselho de Administração da Fundação Alentejo nos termos do disposto na alínea c) do nº. 2 do referido artigo 15º. dos Estatutos.

Por outro lado, nos termos do disposto na alínea a) do nº. 2 do artigo 19º. dos Estatutos, compete ao Conselho Geral dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades da Fundação Alentejo para o ano seguinte, nomeadamente quanto às suas linhas orientadoras e estratégia definida.

Também, nos termos do disposto na alínea g) do nº. 1 do artigo 21º. compete ao Conselho Fiscal dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades para o ano de 2024. Na apresentação deste plano e orçamento para o exercício de 2024, foram tomadas em conta as melhores práticas na elaboração dos documentos previsionais, indo ao encontro das recentes alterações exigidas quanto a estes documentos, não só para as entidades do Estado em geral, nomeadamente a Administração Central e Autarquias Locais.

A aplicação de práticas mais atualizadas de rigor, transparência e responsabilidade são obrigações do Órgão de Gestão, pelo que é apresentada a seguinte informação:

- Os valores previstos do orçamento de 2023;
- Os valores estimados para o encerramento do exercício de 2023;
- Os valores previstos para o orçamento de 2024.

Passamos assim a apresentar os dados e pressupostos desenvolvidos para a construção das demonstrações financeiras previsionais.

RENDIMENTOS

O total dos rendimentos previstos para o ano de 2024 ascende a 4.827.177,01 euros distribuídos pelas rubricas constantes do quadro seguinte:

Quadro 1 – Comparativo da rubrica Rendimentos

(em euros)

RENDIMENTOS	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Vendas	1 000,00	400,00	400,00
Prestação de Serviços	724 928,00	358 400,00	545 000,00
Subsídios à Exploração	3 116 101,00	3 400 102,51	4 047 402,01
Outros Rendimentos e Ganhos	234 617,00	228 857,05	234 375,00
TOTAL	4 076 646,00	3 987 759,56	4 827 177,01

Fonte: DSCT – nov.2023

Os rendimentos previstos decorrem de toda a atividade das várias valências da Fundação Alentejo e incluem a previsão de dotação financeira a aguardar candidatura para o programa “Pessoas 2030”, no que concerne à execução dos cursos profissionais no período de 01 de janeiro a 31 de agosto de 2024 e a estimativa para estes mesmos cursos no período de 01 de setembro a 31 de dezembro de 2024, bem como a comparticipação financeira da Segurança Social consignada no Acordo de Cooperação para o funcionamento da valência “Creche” e pelas respetivas comparticipações dos outros utentes do Colégio. Foram também estimados os subsídios atribuídos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e pelo programa Erasmus, assim como os serviços prestados no cumprimento da sua missão.

Apresentam-se de seguida os quadros comparativos das rubricas de rendimentos, no orçamento para 2023, estimativa de fecho para 2023 e na proposta de orçamento para 2024, sendo a rubrica mais significativa a relativa aos “Subsídios à Exploração” correspondendo a 84% do total da rubrica de rendimentos.

Quadro 2 – Comparativo da rubrica das Vendas

(em euros)

VENDAS	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Vendas	1 000,00	400,00	400,00
Mercadorias	1 000,00	400,00	400,00
TOTAL	1 000,00	400,00	400,00

Fonte: DSCT – nov.2023

Quadro 3 – Comparativo da rubrica Prestação de Serviços

(em euros)

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Atividade Principal	147 520,00	146 000,00	160 950,00
Diversos	22 520,00	11 000,00	12 000,00
Atividades Extracurriculares	125 000,00	135 000,00	148 950,00
Colégio Fundação Alentejo	183 042,00	174 000,00	235 550,00
Inscrições / Renovações	21 000,00	19 000,00	11 250,00
Mensalidades	162 042,00	155 000,00	224 300,00
Serviços Secundários	394 366,00	38 400,00	148 500,00
Receitas Bar Escola/Vauban	16 480,00	30 000,00	40 000,00
Receitas Diversas	377 886,00	8 400,00	108 500,00
TOTAL	724 928,00	358 400,00	545 000,00

Fonte: DSCT – nov.2023

A rubrica Mensalidades – Colégio Fundação Alentejo apresenta a variação com maior relevância, facto que se deve ao aumento de capacidade para 213 utentes e à expectativa da continuação da tendência de uma maior taxa de ocupação, já observada nos últimos meses.

A rubrica “Receitas Diversas” inclui o montante de 100.000,00 euros relativos à prestação de serviços à Endiama, referente à previsão de concretização da primeira fase do projeto oportunamente apresentado e que, em 2023, por razões de burocracia e de prolongamento das negociações, não foi possível realizar, estando prevista a sua concretização para 2024.

O diferencial entre o previsto para 2023 e o realmente executado, ainda nesta rubrica, decorre, também, da previsão de execução da Candidatura apresentada à Escola de Hotelaria e Turismo de São Tomé e Príncipe, no âmbito do concurso do Banco Mundial, a qual acabou por ser adjudicada a entidade concorrente, conforme notificação do respetivo júri, de janeiro de 2023.

Quadro 4 – Comparativo da rubrica Subsídios à Exploração

(em euros)

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Fundo Social Europeu	2 286 137,00	2 414 904,76	2 714 229,36
Ministério da Segurança Social	778 548,00	872 328,18	1 262 269,65
I. E. F. P.	51 416,00	33 500,00	33 500,00
Outras Entidades	0,00	79 369,57	37 403,00
TOTAL	3 116 101,00	3 400 102,51	4 047 402,01

Fonte: DSCT – nov.2023

Relativamente aos Subsídios à Exploração, o aumento de 12,39 % face ao estimado de fecho de 2023 para a rubrica “Fundo Social Europeu” deve-se à reposição dos valores anteriores ao corte de 5% ocorrido em 2012, os quais serão repostos de forma gradual, de acordo com o despacho nº 9417-A/2023, bem como à variação de valor entre as turmas do ciclo letivo 2022/2023 e 2023/2024, na sua maior parte pelo fim do CEF - Curso de Educação e Formação e pelo aumento de uma turma no âmbito dos CP - Cursos Profissionais, o que faz variar esta rubrica positivamente.

O aumento do número de vagas do Colégio da Fundação Alentejo e a revisão do montante pago pela segurança social por utente de Creche, no âmbito do acordo de cooperação estabelecido com o CFA e suas adendas, em conjunto com o descrito anteriormente, contribui para o crescimento da rubrica “Ministério da Segurança Social”.

Assim, a par da rubrica “Fundo Social Europeu”, referente aos Cursos Profissionais, a rubrica “Ministério da Segurança Social” subdivide-se da forma abaixo, sendo a componente “Pessoas 2030” igualmente referente aos Cursos Profissionais e o restante à valência de Creche do Colégio Fundação Alentejo, no âmbito do referido acordo de cooperação e respetivas adendas.

Quadro 4.A – Desdobramento da rubrica Subsídios à Exploração

(em euros)

Rubrica	Subsidio	Montante total 2024
Fundo Social Europeu	Pessoas 2030	2 714 229,36
Ministério da Segurança Social	Pessoas 2030 (OE)	478 981,65
Ministério da Segurança Social	Acordo cooperação CFA	783 288,00

Fonte: DSCT – nov.2023

Quadro 5 – Comparativo da rubrica Outros Rendimentos e Ganhos

(em euros)

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Outros Rendimentos Suplementares	3 600,00	8 200,00	13 725,00
Subsídios p/ Investimento	231 017,00	220 657,05	220 650,00
TOTAL	234 617,00	228 857,05	234 375,00

Fonte: DSCT – nov.2023

GASTOS

De acordo com os princípios de prudência e de consistência, os gastos foram estimados com base nos valores reais ocorridos até setembro de 2023 e estimados até ao final do ano, numa perspetiva de continuidade das políticas de gestão que têm sido prática da Fundação Alentejo, os quais são distribuídos pelas rubricas constantes nos quadros seguintes:

Quadro 6 – Comparativo das rubricas de Gastos

(em euros)

GASTOS	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Custo M. V. e Matérias Consumidas	50 899,00	100 450,00	118 666,00
Fornecimentos e Serviços Externos	514 864,00	460 863,60	478 140,16
Gastos com o Pessoal	2 090 294,00	2 138 458,90	2 343 655,32
Gastos de Depreciações e Amortizações	516 380,00	533 596,00	528 000,00
Outros Gastos e Perdas	726 888,00	733 111,94	1 142 834,12
Gastos e Perdas de Financiamento	145 043,00	171 500,00	173 258,00
TOTAL	4 044 368,00	4 137 980,44	4 784 553,60

Fonte: DSCT – nov.2023

Quadro 7 – Comparativo da rubrica Custos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

(em euros)

CMVMC	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Mercadorias	556,00	500,00	516,00
Matérias Primas Consumidas	50 343,00	99 950,00	118 150,00
TOTAL	50 899,00	100 450,00	118 666,00

Fonte: DSCT – nov.2023

O aumento da rubrica “Custos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas” é explicada pela reabertura do Restaurante Pedagógico Vauban, depois do período de pandemia e seus efeitos, pelo aumento do número de utentes do Colégio da Fundação Alentejo e pela estimativa de aumento dos formandos da Escola Profissional, bem como, de forma significativa, pelo impacto da inflação nos bens alimentares e outros consumíveis desta unidade da Fundação Alentejo.

Quadro 8 – Comparativo da rubrica Fornecimentos e Serviços Externos

(em euros)

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Serviços Especializados	194 312,00	198 831,60	228 237,60
Trabalhos Especializados	60 909,00	47 520,00	60 800,00
Publicidade e Propaganda	8 500,00	6 143,00	6 350,00
Vigilância e Segurança	22 367,00	22 565,00	23 286,00
Honorários	60 544,00	65 103,60	78 605,60
Conservação e Reparação	37 792,00	53 000,00	54 696,00
Serviços Bancários	4 200,00	4 500,00	4 500,00
Materiais	73 608,00	22 085,00	22 724,80
Ferramentas e Utensílios	8 892,00	5 150,00	5 314,80
Material de Escritório	6 240,00	7 325,00	7 560,00
Outros Materiais	58 476,00	9 610,00	9 850,00
Energia e Fluidos	62 080,00	90 326,00	100 730,00
Eletricidade	46 141,00	71 326,00	78 600,00
Combustíveis	6 814,00	4 300,00	4 415,00
Água	4 100,00	6 900,00	9 165,00
Outros fluidos	5 025,00	7 800,00	8 550,00
Deslocações, Estadas e Transportes	79 894,00	76 150,00	46 833,00
Deslocações e Estadas	79 894,00	76 150,00	46 833,00
Serviços Diversos	104 970,00	73 471,00	79 614,76
Rendas e Alugueres	18 336,00	2 066,00	2 100,00
Comunicação	12 344,00	13 300,00	13 725,60
Seguros	11 200,00	12 500,00	12 900,00
Contencioso e Notariado	2 080,00	1 250,00	1 250,00
Despesas de Representação	500,00	1 100,00	5 000,00
Limpeza, higiene e Conforto	32 337,00	27 055,00	27 920,76
Outros Fornecimentos e Serviços	28 173,00	16 200,00	16 718,40
TOTAL	514 864,00	460 863,60	478 140,16

Fonte: DSCT – nov.2023

A rubrica “Outros Materiais” sofreu uma redução significativa face à estimativa para 2023 e o executado, pela não concretização da 1ª fase do projeto “Endiama” (Angola) e pela não adjudicação da candidatura “Escola de Hotelaria e Turismo de São Tomé e Príncipe”, antes referidos. A previsão para 2024 está em linha com o executado pelo fato de, destes, apenas o projeto “Endiama” ser suscetível de concretização (1ª fase).

O montante patente em “Deslocações, Estadas e Transportes” refere-se, na sua parte mais significativa, aos valores pagos aos formandos ao abrigo do programa “Erasmus+”. Em 2023 foi executado integralmente a componente de estágios Erasmus para formandos internos (2º e 3º anos), os 2 “job shadowing” previstos, tendo sido realizado em baixa os estágios longos para diplomados (dos 12 previstos, apenas 2 se concretizaram), pelo que o projeto a executar em 2024, no seu volume, teve em conta esta experiência.

Quadro 9 – Comparativo da rubrica Gastos com o Pessoal

(em euros)

GASTOS COM O PESSOAL	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Remunerações dos Órgãos Sociais	0,00	0,00	0,00
Remunerações do Pessoal	1 731 673,00	1 780 014,00	1 944 297,71
Remunerações	1 731 673,00	1 780 014,00	1 944 297,71
Encargos s/ Remunerações	347 621,00	351 844,90	392 357,61
Segurança Social	339 021,00	343 844,90	384 357,61
Seguro Acidentes Trabalho	8 600,00	8 000,00	8 000,00
Outros Gastos com o Pessoal	11 000,00	6 600,00	7 000,00
TOTAL	2 090 294,00	2 138 458,90	2 343 655,32

Fonte: DSCT – nov.2023

A rubrica “Gastos com o Pessoal” apresenta um crescimento de 9,6 % face ao Estimado de fecho 2023, esta variação deve-se, maioritariamente, à revisão do salário mínimo nacional de 760 euros para 820 euros, à alteração do índice salarial dos professores face aos anos de serviço tendo como referência o acordo estabelecido entre a FNE e a CNEF para a revisão do contrato coletivo de trabalho, à atribuição das diuturnidades vencidas (pessoal não docente) e à atualização da tabela de cargos dirigentes da Função Pública, conforme deliberação de cessação da decisão constante no Despacho interno de 9 de novembro de 2007.

Quadro 10 – Comparativo da rubrica Gastos de Depreciações e Amortizações

(em euros)

GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Ativos Fixos Tangíveis	516 380,00	533 596,00	528 000,00
Edifícios e Outras Construções	310 973,00	311 796,00	312 000,00
Equipamento Básico	134 625,00	139 235,00	140 000,00
Equipamento Transporte	3 205,00	2 993,00	1 000,00
Equipamento Administrativo	46 497,00	54 434,00	52 500,00
Outros Ativos Fixos Tangíveis	21 080,00	25 138,00	22 500,00
TOTAL	516 380,00	533 596,00	528 000,00

Fonte: DSCT – nov.2023

Quadro 11 – Comparativo da rubrica Outros Gastos

(em euros)

OUTROS GASTOS E PERDAS	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Impostos	2 060,00	1 941,00	1 941,00
Impostos Diretos	240,00	240,00	240,00
Impostos Indiretos	1 820,00	1 701,00	1 701,00
Quotizações	2 130,00	2 785,00	2 785,00
Gastos com Formandos	712 683,00	718 370,94	1 128 093,12
Subsidio de Refeição	412 012,00	473 457,43	602 352,00
Subsidio de Transporte	242 776,00	154 655,63	224 930,00
Subsidio de Alojamento	56 070,00	88 314,88	299 903,62
Outros Encargos	1 825,00	1 943,00	907,50
Outros não Especificados	10 015,00	10 015,00	10 015,00
TOTAL	726 888,00	733 111,94	1 142 834,12

Fonte: DSCT – nov.2023

Nos gastos com formandos há um acréscimo significativo que decorre, não só, do aumento do número de formandos, mas também do aumento previsto para os custos com alojamento (aumento de 30 para 60% do IAS) e, conseqüentemente, do aumento do número de subsídios de refeição, dado que os formandos alojados beneficiam de um segundo subsídio de refeição (jantar). Estes aumentos, de formandos e de formandos alojados, decorre também do acolhimento dos cerca de 70 formandos oriundos dos PALOP ao abrigo dos Protocolos de Cooperação.

Quadro 12 – Comparativo da rubrica Gastos de Financiamento

(em euros)

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Juros Suportados	112 472,00	152 000,00	153 500,00
Juros de Financiamentos Obtidos	112 472,00	152 000,00	153 500,00
Outros Gastos e Perdas de Financiamento	32 571,00	19 500,00	19 758,00
Relativos a Financiamentos Obtidos	32 571,00	19 500,00	19 758,00
TOTAL	145 043,00	171 500,00	173 258,00

Fonte: DSCT – nov.2023

CONCLUSÃO

A proposta de orçamento para o ano de 2024, elaborada de acordo com os princípios de gestão que tem pautado a atividade da Instituição, na procura da melhor utilização dos recursos postos à disposição, apresenta-se conforme o mapa seguinte:

Quadro 13 – Demonstração dos Resultados por Natureza

(em euros)

Demonstração dos Resultados por Natureza	PREVISÃO ORÇ. 2023	ESTIMADO FECHO 2023	PREVISÃO ORÇ. 2024
Vendas e serviços prestados	725 928,00	358 800,00	545 400,00
Subsídios, doações e legados à exploração	3 116 101,00	3 400 102,51	4 047 402,01
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-50 899,00	-100 450,00	-118 666,00
Fornecimentos e serviços externos	-514 864,00	-460 863,60	-478 140,16
Gastos com o pessoal	-2 090 294,00	-2 138 458,90	-2 343 655,32
Outros rendimentos e ganhos	234 617,00	228 857,05	234 375,00
Outros gastos e perdas	-726 888,00	-733 111,94	-1 142 834,12
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	693 701,00	554 875,12	743 881,41
Gastos de depreciações e amortizações	-516 380,00	-533 596,00	-528 000,00
Resultado antes de gastos de financiamento e impostos	177 321,00	21 279,12	215 881,41
Juros e gastos similares suportados	-145 043,00	-171 500,00	-173 258,00
Resultado antes de impostos	32 278,00	-150 220,88	42 623,41

Fonte: DSCT – nov.2023

DEZEMBRO | 2023

FUNDAÇÃO ALENTEJO

Avenida Dinis Miranda, Nº 116 * 7005-140 Évora | Telf. 266 759 100 | Fax. 266 743 397

E-mail: geral@fundacao-alentejo.pt | www.fundacao-alentejo.pt



Cofinanciado por:



Cofinanciado pela
União Europeia



Os Fundos Europeus estão mais próximos de si.

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.